

-  O emprego com ensino superior no Norte aumentou 12,4% no 4º trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023, um acréscimo de 65 200 pessoas empregadas. Este crescimento reflete uma tendência de valorização do ensino superior no mercado de trabalho.
-  Em comparação, a população empregada total no Norte aumentou 2,1% no mesmo período, superando o crescimento de 1,3% a nível nacional, o que indica uma recuperação mais robusta no emprego na Região.
-  A taxa de desemprego no Norte foi de 6,9% no 4º trimestre de 2024, uma redução de 0,4 pontos percentuais em comparação com o mesmo período de 2023, mantendo-se acima da taxa nacional de 6,7%.
-  O salário líquido médio dos trabalhadores por conta de outrem no Norte registou um crescimento real de 8,3% face ao período homólogo de 2023, atingindo 1 117 euros no 4º trimestre de 2024. Em Portugal, a variação real foi de 9,5%, com o valor médio a situar-se em 1 184 euros.
-  As exportações de bens do Norte registaram um crescimento homólogo de 1,8% no 4º trimestre de 2024, abaixo do aumento de 4,0% verificado em Portugal.
-  As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte cresceram 7,9% no 4º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, superando o aumento de 4,7% registado em Portugal.
-  A taxa de inflação no Norte foi de 2,9% no 4º trimestre de 2024, acelerando em relação aos 2,5% do trimestre anterior. Em Portugal, a inflação atingiu 2,6%, acima dos 2,2% do período precedente.
-  Os edifícios licenciados no Norte aumentaram 23,6% no 4º trimestre de 2024 face ao período homólogo do ano transato, acima do crescimento a nível nacional, que foi de 22,5%.
-  O valor dos novos empréstimos às empresas do Norte aumentou 19,8% no 4º trimestre de 2024, em termos homólogos, apesar da redução de 0,8% na dívida das empresas (devido, principalmente, às amortizações).

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 17** Indústrias com forte implementação
- 20** Comércio Internacional
- 28** Turismo
- 29** Construção
- 31** Preços no Consumidor
- 32** Crédito

INDICADORES Norte	2024	2024	2023
	4ºTri	3ºTri	4ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,9	6,2	7,3
Emprego vh (%)	2,1	1,3	1,7
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	-3,4	-3,7	-3,6
Exportações de bens vh (%)	1,8	1,9	-2,2
Dormidas vh (%)	7,9	5,7	10,9
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	23,6	27,3	-2,5
Preços no consumidor vh (%)	2,9	2,5	1,9
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	-0,8	-1,9	-5,6
Novos empréstimos às empresas vh (%)	19,8	16,9	-14,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,9	2,0	2,1



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal, em volume, cresceu 2,8% no 4º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, refletindo uma aceleração em relação ao crescimento de 1,9% registado no trimestre anterior.

O crescimento económico nacional foi impulsionado, apenas, pelo contributo positivo da procura interna, que contribuiu com 3,1 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, o contributo da procura externa líquida foi negativo (-0,3 p.p.), devido ao aumento mais acentuado das importações em relação às exportações.

No âmbito da procura interna, o consumo privado destacou-se com um crescimento homólogo de 5,0%

no 4º trimestre de 2024, bastante acima do aumento do consumo público (0,9%). Por outro lado, o investimento registou uma queda homóloga de 0,9%.

Entre os componentes do investimento, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve um aumento de 0,7%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2024.

Dentro da FBCF, as rubricas que apresentaram quedas em comparação com o período homólogo de 2023 foram a FBCF em recursos biológicos cultivados (-1,6%) e a FBCF em outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (-6,2%).

Em contraste, a FBCF em equipamento de transporte (1,0%), a FBCF em produtos de propriedade intelectual (3,6%) e a FBCF em construção (3,0%) registaram crescimentos.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
PIB	2,6	1,9	2,1	1,4	1,5	1,9	2,8
Procura Interna	1,7	2,5	1,7	1,5	2,5	2,9	3,1
Consumo Final	1,6	2,7	1,6	1,4	2,2	3,2	4,1
Consumo Privado	1,9	3,2	1,8	1,5	2,4	3,8	5,0
Consumo Público	0,6	1,1	0,6	1,1	1,2	1,0	0,9
Investimento	2,0	1,7	2,4	1,8	4,0	1,9	-0,9
Exportações (Bens e Serviços)	3,8	3,4	2,5	1,5	3,1	5,0	4,1
Importações (Bens e Serviços)	1,8	4,8	1,6	1,7	5,4	7,2	4,7

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal no 4º trimestre de 2024 voltou a superar, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27), bem como entre os principais parceiros comerciais do Norte e países do Leste Europeu.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,1% em relação ao 4º trimestre de 2023, refletindo uma ligeira aceleração em comparação com o aumento de 1,0% do trimestre anterior.

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte foi de 0,8%, uma ténue desaceleração face ao trimestre anterior. A evolução foi, no entanto, desigual entre os

países que integram este grupo: a Espanha, o maior parceiro comercial do Norte, destacou-se com um crescimento económico de 3,5%. Seguiram-se a França e a Itália com ritmos mais moderados de 0,6%. A Alemanha continuou a apresentar uma contração económica, com o PIB em volume a diminuir 0,2% face ao 4º trimestre de 2023.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, acelerou para 2,3%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2024, situando-se, no entanto, abaixo do ritmo de crescimento de Portugal, que foi, como mencionado anteriormente, de 2,8%.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Portugal	2,6	1,9	2,1	1,4	1,5	1,9	2,8
União Europeia (UE27)	0,5	0,9	0,3	0,6	0,8	1,0	1,1
Zona Euro	0,5	0,7	0,1	0,4	0,5	0,9	0,9
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	0,9	0,8
Espanha	2,7	3,2	2,3	2,7	3,3	3,5	3,5
França	1,1	1,1	1,3	1,4	1,0	1,2	0,6
Alemanha	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
Italia	0,8	0,5	0,5	0,3	0,6	0,6	0,6
Países do Leste Europeu ¹	0,5	1,8	1,4	1,6	2,1	1,3	2,3

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A população empregada do Norte continuou a sua trajetória de crescimento sustentado, atingindo 1 788 400 pessoas no 4º trimestre de 2024, um aumento de 36 700 face ao período homólogo do ano transato, que se traduziu numa variação de 2,1%. Em Portugal observou-se um acréscimo homólogo menos acentuado de 1,3%.

A evolução positiva do mercado de trabalho no Norte, num contexto nacional de maior crescimento económico, traduziu-se no aumento das taxas de emprego. Na faixa dos 20 aos 64 anos, o indicador atingiu 77,9%, o valor mais elevado desde, pelo menos, 2011.

O aumento da taxa de emprego neste grupo, formado maioritariamente pela população em idade ativa, sugere um mercado de trabalho mais robusto no Norte, apesar da incerteza gerada pelo novo quadro geopolítico e geoeconómico, com o risco de maior intervencionismo protecionista e imposição de tarifas a nível global. Os próximos trimestres serão decisivos para avaliar a resiliência da Região a esse contexto.

Enquanto esse cenário não se concretiza, outros indicadores do mercado de trabalho no Norte evoluíram positivamente, incluindo os relacionados com a participação das mulheres. A população empregada feminina cresceu 3,0% em termos homólogos no 4º trimestre de 2024, acima do aumento de 1,3% entre os homens. As mulheres já representam 49,0% do emprego na Região.

A população empregada do Norte aumentou na maioria dos grupos etários no 4º trimestre de 2024, refletindo um crescimento mais inclusivo do mercado de trabalho. A única exceção ocorreu entre os 35 e os 44 anos, com uma redução homóloga de 0,2%.

Entre os mais jovens, os grupos dos 16 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos registaram aumentos de 7,6% e 3,1%, respetivamente. No primeiro caso, a evolução do emprego tem mostrado alguma volatilidade, enquanto no segundo, a criação de emprego mantém-se há sete trimestres consecutivos, um fator relevante para a retenção de talento na Região, uma vez que este grupo etário é o mais qualificado do Norte.

Por nível de escolaridade, reforçando a tendência de retenção de talento mencionada anteriormente, o emprego entre diplomados do ensino superior no Norte aumentou 12,4% em termos homólogos no 4º trimestre de 2024, após um crescimento igualmente elevado de 13,3% no trimestre anterior.

Já entre os trabalhadores com ensino secundário e pós-secundário, a população empregada cresceu 0,6% no 4º trimestre de 2024, mantendo uma trajetória de expansão em 15 dos últimos 16 trimestres.

Em sentido oposto, preservando a tendência dos últimos trimestres, a população empregada no Norte com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 4,7% em termos homólogos, uma queda inferior à do trimestre anterior (-6,7%). Ainda assim, este grupo continua a ser maioritário, representado 36,2% do total, face a 33,1% com o ensino superior e 30,7% com o secundário e pós-secundário.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

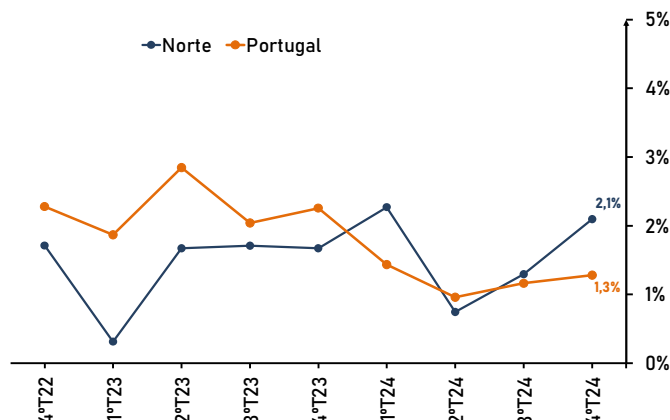


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

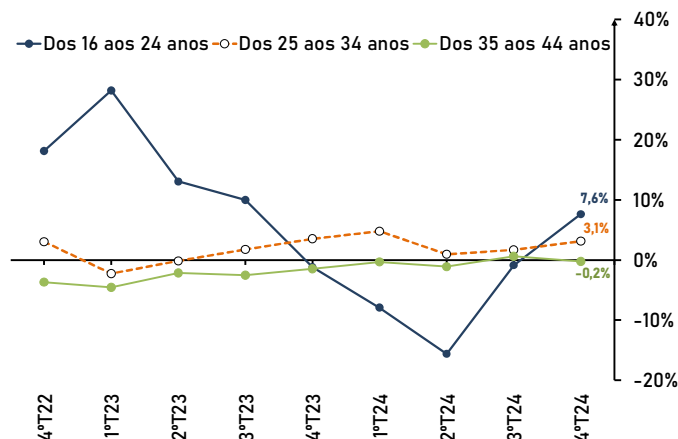


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

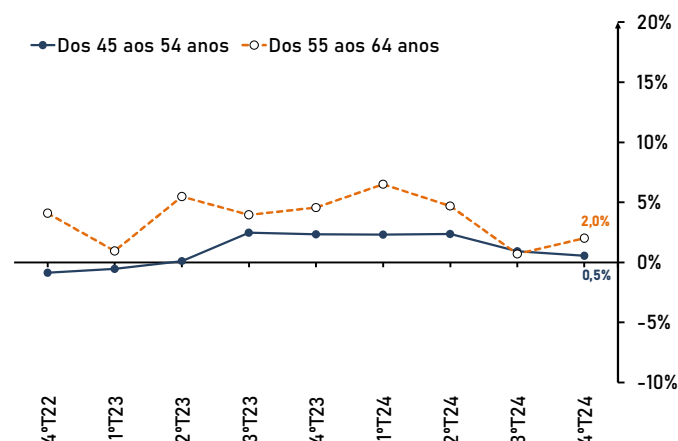


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

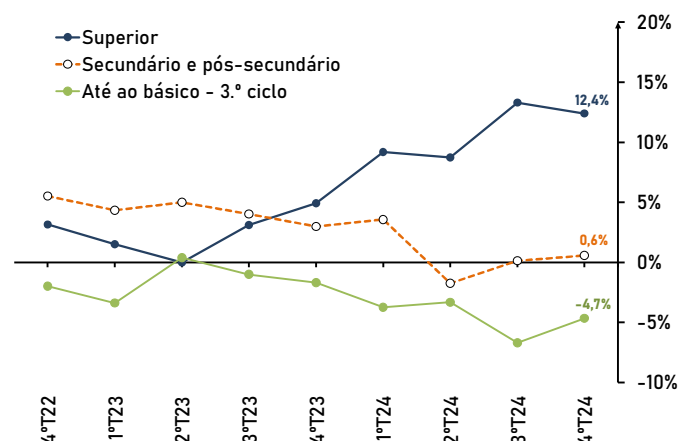


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

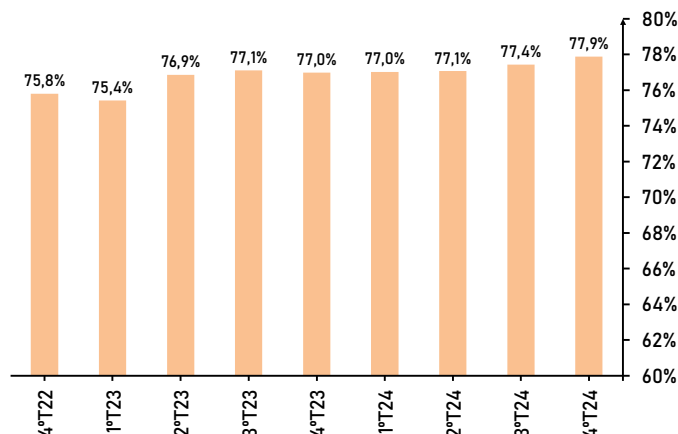
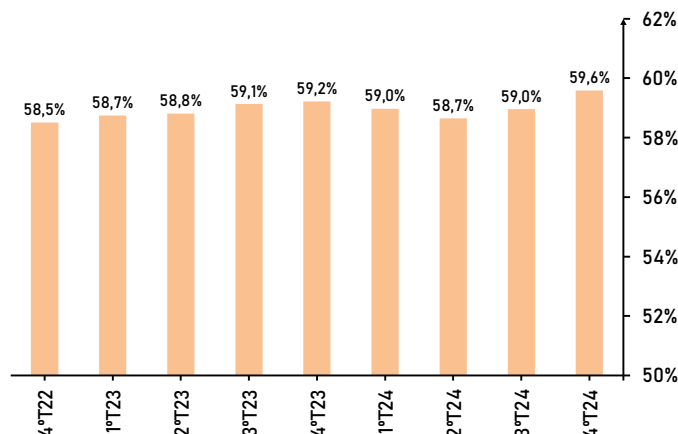


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,3	1,2	2,3	1,4	1,0	1,2	1,3
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	1,7	2,3	0,7	1,3	2,1
Homens	0,2	1,7	0,8	2,7	1,7	1,1	1,3
Mulheres	2,6	1,5	2,6	1,8	-0,3	1,5	3,0
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	11,9	-4,6	-1,2	-7,9	-15,6	-0,9	7,6
Dos 25 aos 34 anos	0,7	2,6	3,5	4,8	0,9	1,7	3,1
Dos 35 aos 44 anos	-2,7	-0,3	-1,5	-0,3	-1,1	0,6	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	1,1	1,5	2,3	2,3	2,4	0,9	0,5
Dos 55 aos 64 anos	3,7	3,4	4,6	6,5	4,7	0,7	2,0
Dos 65 aos 89 anos	3,8	9,5	-2,3	2,3	9,5	12,6	13,6
Dos 15 aos 64 anos	1,2	1,3	1,8	2,3	0,4	0,8	1,6
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,3	2,0	2,5	0,6	0,7	1,5
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-1,4	-4,6	-1,7	-3,7	-3,3	-6,7	-4,7
Secundário e pós-secundário	4,1	0,6	3,0	3,6	-1,8	0,1	0,6
Superior	2,4	10,9	4,9	9,2	8,7	13,3	12,4
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,6	77,4	77,0	77,0	77,1	77,4	77,9
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,0	59,2	59,0	58,7	59,0	59,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

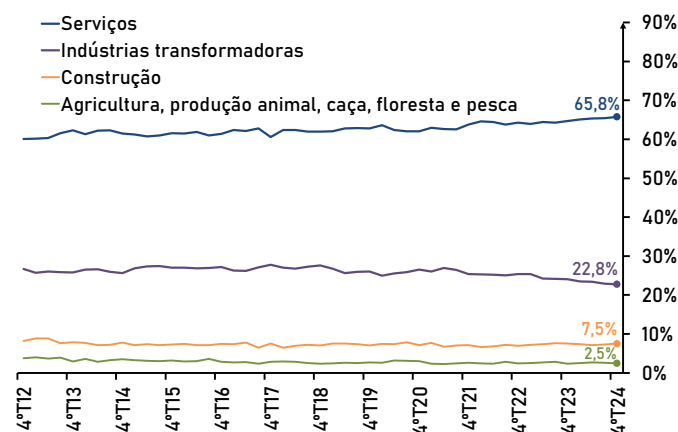
O emprego no Norte apresentou uma evolução positiva na maioria dos setores de atividade económica no 4.º trimestre de 2024. No entanto, o setor secundário manteve um desempenho negativo, com destaque para as indústrias transformadoras, que continuam a registar quedas há sete trimestres consecutivos, tendo perdido, em termos líquidos, cerca de 30 200 postos de trabalho nos últimos dois anos.

A população empregada no setor secundário do Norte – que inclui indústria, construção, energia e água – diminuiu 1,7%, em termos homólogos, no 4.º trimestre de 2024, o que representou uma perda líquida de 9 800 postos de trabalho neste setor. Esta evolução desfavorável deveu-se, exclusivamente, à redução de emprego nas indústrias transformadoras, que apresentaram uma queda de 3,4%, correspondendo a menos 14 400 pessoas empregadas neste setor face ao período homólogo. Em contrapartida, o setor da construção registou um aumento de 2,0%.

O setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – viu a população empregada crescer 5,9% no 4.º trimestre de 2024, criando cerca de 2 500 postos de trabalho líquidos. No entanto, esse setor tem demonstrado elevada volatilidade, com períodos de crescimento e redução ao longo de 2024.

O setor dos serviços, por sua vez, tem mostrado um crescimento consistente, sinalizando a terciarização da economia do Norte. A população empregada no setor aumentou 3,9% em relação ao 4.º trimestre de 2023, resultando na criação líquida de cerca de 44 000 postos de trabalho. Em valor absoluto, os aumentos mais acentuados ocorreram no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (14 100 pessoas) e na educação (10 900).

Numa tendência oposta, após crescimentos de dois dígitos em 2023, o ramo do alojamento, restauração e similares tem perdido empregos durante quatro trimestres consecutivos. No último trimestre de 2024, a redução homóloga foi de 6,5%.



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2023	2024		4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1742,5	1770,3	100%	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,9	45,7	2,6%	42,3	44,3	47,3	46,3	44,8
Indústria, construção, energia e água	575,9	566,4	32,0%	577,2	568,4	561,8	568,1	567,4
Indústrias transformadoras	426,1	409,9	23,2%	421,7	413,1	411,5	407,5	407,3
Construção	129,7	130,0	7,3%	132,0	130,3	125,7	129,5	134,6
Serviços	1120,7	1158,2	65,4%	1132,1	1143,8	1150,2	1162,5	1176,1
Comércio por grosso e a retalho, (...)	259,3	258,7	14,6%	257,7	258,5	250,2	254,1	271,8
Transportes e armazenagem	67,4	68,5	3,9%	67,6	69,3	69,2	66,1	69,3
Alojamento, restauração e similares	93,1	86,6	4,9%	94,3	82,0	84,8	91,4	88,2
Atividades de informação e de comunicação	46,2	56,7	3,2%	52,5	51,8	59,8	53,0	62,2
Atividades financeiras e de seguros	27,0	26,9	1,5%	26,6	25,1	27,6	28,0	26,8
Atividades imobiliárias	13,8	15,4	0,9%	14,9	14,3	16,5	16,0	14,6
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	85,8	93,0	5,3%	90,2	89,8	85,8	96,9	99,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,1	56,0	3,2%	52,5	56,6	58,0	60,1	49,4
Administração pública, defesa e segurança social	78,7	80,5	4,5%	81,4	83,2	80,6	79,3	78,9
Educação	133,0	150,4	8,5%	136,6	150,2	154,9	148,8	147,5
Saúde humana e apoio social	162,9	166,1	9,4%	160,4	166,2	161,7	167,6	168,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	28,2	26,1	1,5%	27,6	25,7	30,9	27,0	20,8
Outros serviços	69,3	73,4	4,1%	69,8	71,1	70,2	74,2	78,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	1,7	2,3	0,7	1,3	2,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,5	-0,5	0,7	2,1	-0,8	-7,8	5,9
Indústria, construção, energia e água	0,9	-1,6	0,5	-1,4	-1,9	-1,6	-1,7
Indústrias transformadoras	-1,8	-3,8	-3,6	-5,3	-2,8	-3,7	-3,4
Construção	9,1	0,3	10,0	5,4	-2,9	-3,1	2,0
Serviços	1,4	3,3	2,3	4,2	2,2	3,1	3,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-3,4	-0,2	0,8	1,0	-3,6	-3,8	5,5
Transportes e armazenagem	-8,7	1,7	-15,6	-0,4	7,6	-2,7	2,5
Alojamento, restauração e similares	18,0	-7,0	15,7	-3,9	-11,8	-5,5	-6,5
Atividades de informação e de comunicação	-0,1	22,7	13,1	16,9	31,7	24,4	18,5
Atividades financeiras e de seguros	2,7	-0,5	0,8	-2,3	-2,5	2,2	0,8
Atividades imobiliárias	0,7	11,2	19,2	12,6	29,9	7,4	-2,0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	15,9	8,4	10,1	15,9	-0,1	8,0	10,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,9	0,0	9,6	8,2	0,7	-2,8	-5,9
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,5	2,3	4,6	11,4	-1,0	2,6	-3,1
Educação	-3,0	13,1	3,7	7,4	18,2	19,7	8,0
Saúde humana e apoio social	-1,3	2,0	-2,3	0,4	-0,1	2,5	5,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12,8	-7,4	11,7	1,2	-4,3	-1,5	-24,6
Outros serviços	0,5	5,9	-8,3	3,8	1,0	6,8	12,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

A evolução da população empregada na maioria das categorias profissionais no Norte manteve a tendência observada no período anterior, revelando a consistência da dinâmica do mercado de trabalho, com apenas duas categorias a inverter a trajetória do último trimestre. Pelo lado positivo, os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos tiveram um aumento homólogo de 5,6% no 4º trimestre de 2024, enquanto, pelo lado negativo, o pessoal administrativo verificou uma redução de 9,0%.

A evolução do emprego nas categorias profissionais esteve alinhada com três tendências principais observadas no Norte: a crescente procura de trabalho qualificado, a terciarização da atividade económica e

a digitalização da economia. Neste contexto, no 4º trimestre de 2024, os aumentos homólogos mais acentuados ocorreram entre os especialistas das atividades intelectuais e científicas (12,9%), nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (9,4%) e nos técnicos e profissionais de nível intermédio (6,4%).

Em contrapartida, as profissões ligadas ao setor industrial e aquelas mais suscetíveis à substituição de trabalho devido à digitalização das tarefas foram as que registaram as reduções mais acentuadas. Foram os casos dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (-2,3%), operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-5,2%), e o pessoal administrativo (-9,0%). Neste último caso, as funções administrativas estão cada vez mais expostas ao risco de substituição por processos digitais e automatizados.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

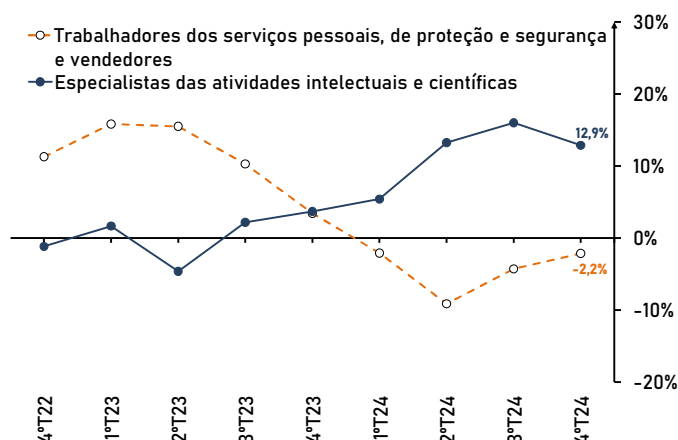


Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

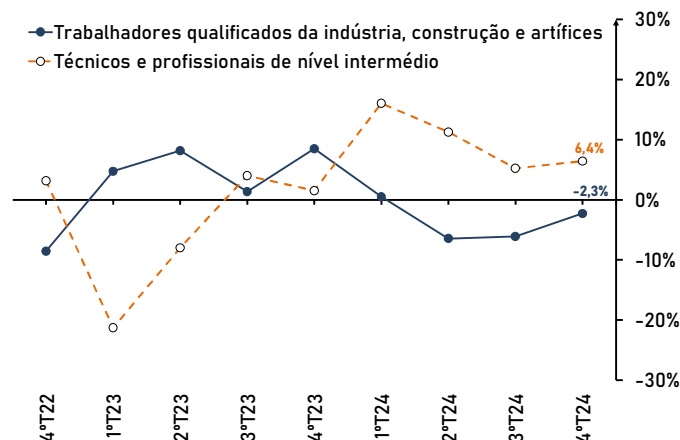


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

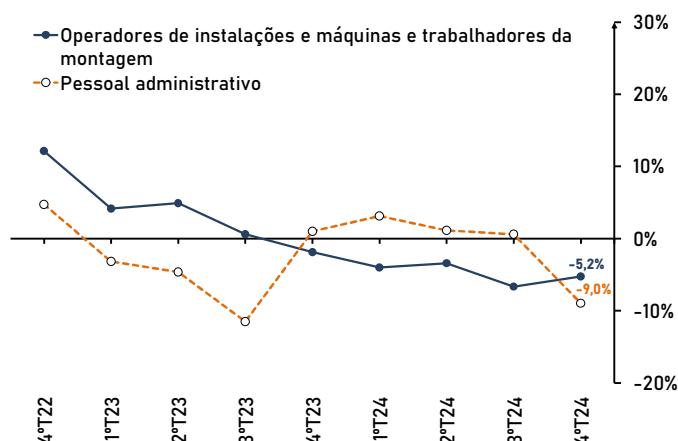
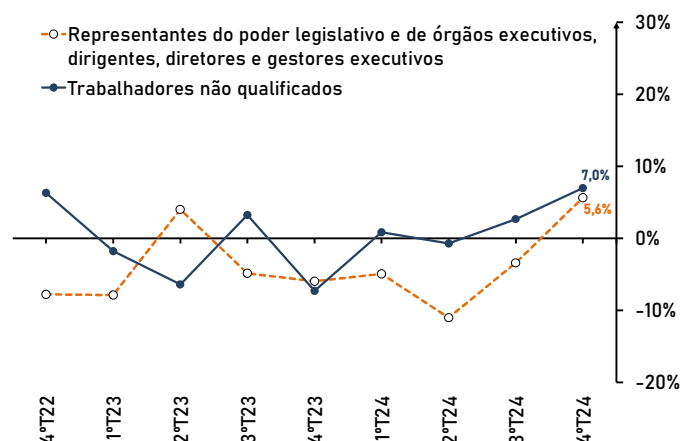


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1742,5	1770,3	100,0%	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	89,1	85,8	4,8%	83,6	86,7	83,2	85,1	88,3
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	360,0	402,6	22,7%	364,4	382,9	407,9	408,4	411,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	180,4	197,5	11,2%	186,5	187,5	202,5	201,6	198,5
Pessoal administrativo	152,8	151,0	8,5%	160,7	154,7	150,4	152,5	146,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	321,2	307,0	17,3%	320,5	308,8	289,2	316,3	313,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	36,9	41,5	2,3%	34,2	41,2	47,0	40,3	37,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	288,9	278,5	15,7%	292,5	286,8	271,8	269,7	285,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	186,3	177,3	10,0%	183,3	182,9	181,5	171,2	173,7
Trabalhadores não qualificados	124,2	127,2	7,2%	123,5	122,5	123,4	130,9	132,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,3	1,6	1,7	2,3	0,7	1,3	2,1
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,8	-3,7	-6,0	-4,9	-11,0	-3,4	5,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,6	11,8	3,7	5,4	13,2	16,0	12,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-6,4	9,5	1,5	16,0	11,3	5,2	6,4
Pessoal administrativo	-4,7	-1,2	1,0	3,1	1,1	0,6	-9,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	11,0	-4,4	3,4	-2,1	-9,1	-4,3	-2,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-2,4	12,3	-10,0	15,4	22,1	2,5	9,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	5,6	-3,6	8,5	0,5	-6,4	-6,1	-2,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1,9	-4,8	-1,9	-4,0	-3,4	-6,7	-5,2
Trabalhadores não qualificados	-3,2	2,4	-7,3	0,8	-0,7	2,7	7,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

O mercado de trabalho do Norte tem vindo a acentuar a sua diversificação ao longo dos últimos trimestres, com o emprego a crescer tanto em modalidades contratuais mais flexíveis, como é o trabalho por conta própria, quanto em modalidades mais formais, destacando-se, neste caso, o emprego por conta de outrem.

No 4º trimestre de 2024, essa tendência manteve-se: os trabalhadores por conta de outrem, que representam a maioria da força laboral, cresceram 1,7% face ao mesmo período de 2023, enquanto os trabalhadores por conta própria tiveram um aumento de 3,9%.

A maior estabilidade no emprego tem sido outra característica do mercado de trabalho do Norte ao

longo do ano, com o número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo a aumentar sucessivamente, enquanto os contratos a termo (vulgarmente designados de contratos a prazo) têm vindo a diminuir. No 4º trimestre de 2024, os primeiros aumentaram 3,3% em termos homólogos, contrastando com uma redução de 10,4% nos segundos.

No que diz respeito à duração do horário de trabalho, observou-se um aumento nas duas situações em análise, embora com ritmos de crescimento bastante distintos. Em termos homólogos, a população empregada a tempo completo aumentou 0,8%, um valor que compara com um acréscimo mais significativo de 18,4% nos trabalhadores a tempo parcial, no 4º trimestre de 2024.

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

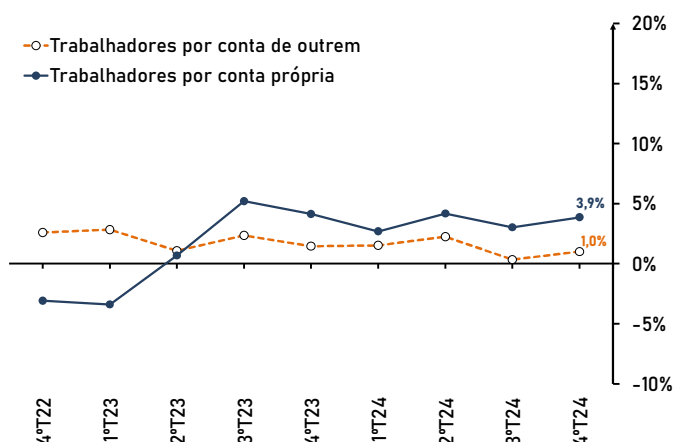


Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

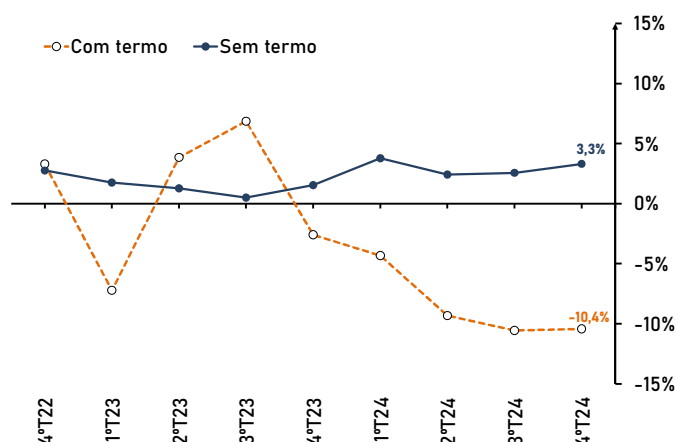


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)

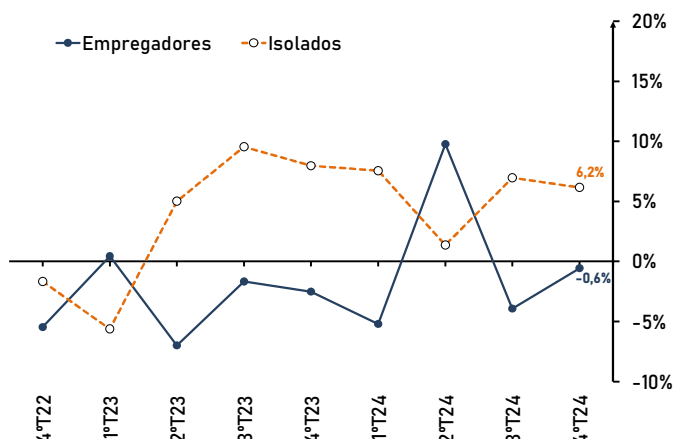
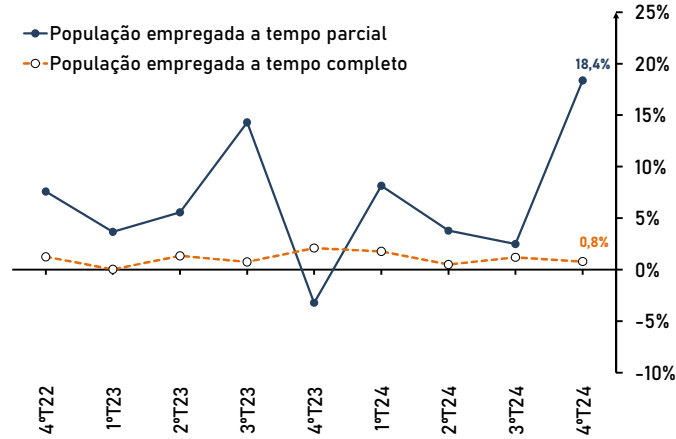


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte								
População empregada (total):	1742,5	1770,3	100,0%	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1479,6	1499,1	84,7%	1482,2	1500,6	1489,4	1499,0	1507,2
Sem termo	1241,2	1278,6	72,2%	1246,3	1280,0	1267,4	1279,6	1287,5
Com termo	200,8	183,4	10,4%	198,5	185,7	188,7	181,2	177,8
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,5	37,1	2,1%	37,4	35,0	33,2	38,2	41,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	253,8	262,6	14,8%	261,4	248,2	261,9	268,7	271,5
Isolados	163,8	172,8	9,8%	172,0	160,7	169,8	178,0	182,6
Empregadores	90,0	89,8	5,1%	89,4	87,5	92,1	90,7	88,9
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	9,0	8,7	0,5%	8,1	7,7	8,0	9,3	9,7
População empregada a tempo completo	1604,4	1621,3	91,6%	1619,8	1606,3	1613,7	1632,7	1632,4
População empregada a tempo parcial	138,0	149,1	8,4%	131,8	150,2	145,7	144,3	156,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Norte							
População empregada (total):	1,3	1,6	1,7	2,3	0,7	1,3	2,1
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,6	1,3	1,5	2,2	0,3	1,0	1,7
Sem termo	1,3	3,0	1,5	3,8	2,4	2,6	3,3
Com termo	0,0	-8,7	-2,6	-4,3	-9,3	-10,6	-10,4
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	25,8	-1,1	30,3	-12,3	-14,4	12,7	12,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	1,7	3,4	4,1	2,7	4,2	3,0	3,9
Isolados	4,2	5,5	8,0	7,6	1,4	7,0	6,2
Empregadores	-2,7	-0,2	-2,5	-5,2	9,8	-3,9	-0,6
População empregada a tempo completo	1,0	1,1	2,1	1,8	0,5	1,2	0,8
População empregada a tempo parcial	4,8	8,0	-3,2	8,1	3,8	2,5	18,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

O número de desempregados no Norte foi de 132 mil no 4º trimestre de 2024, uma redução de 3,9% face ao mesmo período do ano anterior. Em Portugal, pelo contrário, registou-se um aumento de 2,7% no número de desempregados.

A taxa de desemprego no Norte fixou-se em 6,9% no 4º trimestre de 2024, com uma evolução distinta consoante o período de comparação: recuou 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo trimestre de 2023, sinalizando uma tendência anualizada de queda,

mas aumentou 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior.

O aumento recente da taxa de desemprego no Norte pode estar parcialmente ligado à entrada de licenciados na população ativa, após a conclusão dos cursos entre julho e setembro, num processo de adaptação ao mercado de trabalho. Em Portugal, a taxa de desemprego também subiu em cadeia, fixando-se em 6,7% no 4º trimestre de 2024, sugerindo um aumento sazonal do desemprego no país neste período.

Como a comparação entre trimestres consecutivos pode ser influenciada por fatores sazonais, é relevante destacar a evolução homóloga dos restantes indicadores do desemprego. Entre os géneros, a taxa de desemprego das mulheres registou uma evolução mais favorável, ao recuar 0,8 p.p. para 7,2%, enquanto a dos homens subiu 0,1 p.p. para 6,6%.

As taxas de desemprego diminuíram, em termos homólogos, na maioria dos grupos etários. A dos jovens (16 aos 24 anos) registou a maior redução (-5,3 p.p.), fixando-se em 19,7%. Em contraste, a taxa no grupo dos 55 aos 64 anos aumentou 1,1 p.p. para 7,5%, o maior crescimento entre todos os grupos.

As taxas de desemprego também caíram, em termos homólogos, nos níveis de escolaridade mais baixos e

mais elevados. Entre os trabalhadores com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, a redução foi de 0,2 p.p., fixando-se em 7,2%. No ensino superior, a queda foi mais acentuada (-1,2 p.p.), atingindo 5,3%. Já nos que têm o ensino secundário ou pós-secundário, registou-se um aumento de 0,3 p.p., para 8,2%.

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) atingiu 43,2% no 4º trimestre de 2024. A evolução deste indicador variou conforme o período de comparação: aumentou em relação ao mesmo trimestre de 2023, mas recuou face ao trimestre anterior de 2024.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

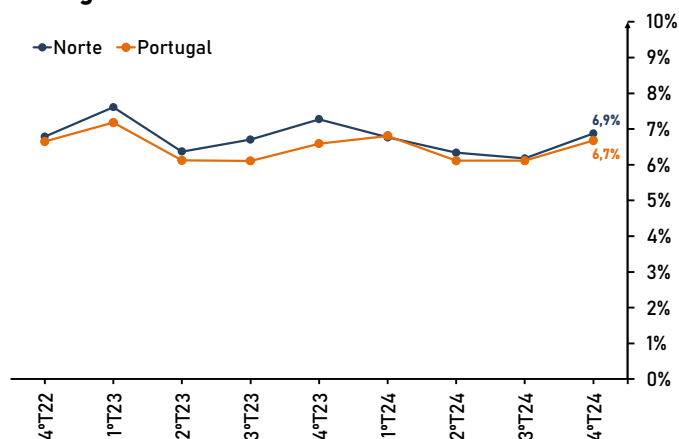


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

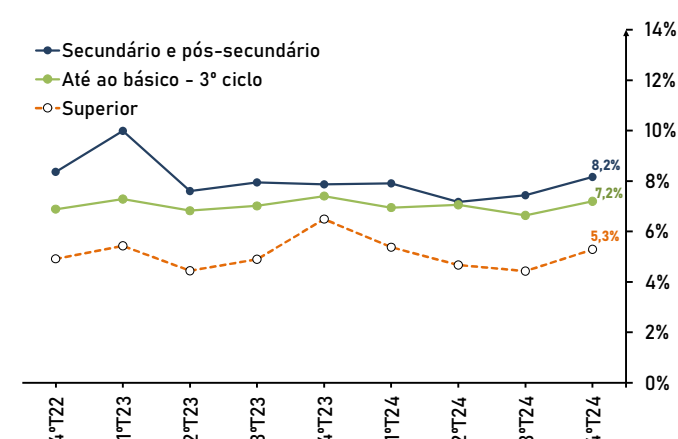


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

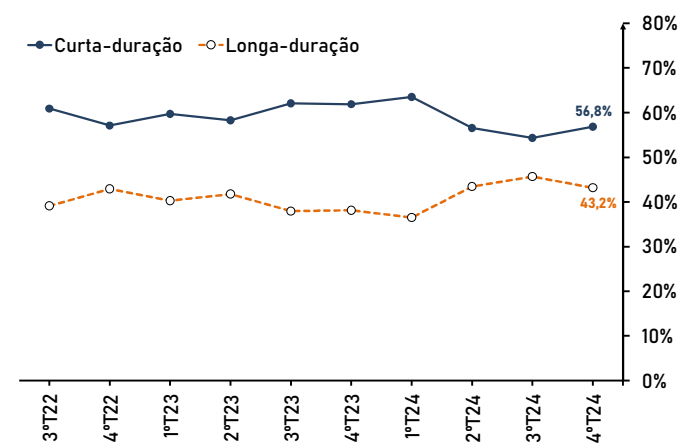
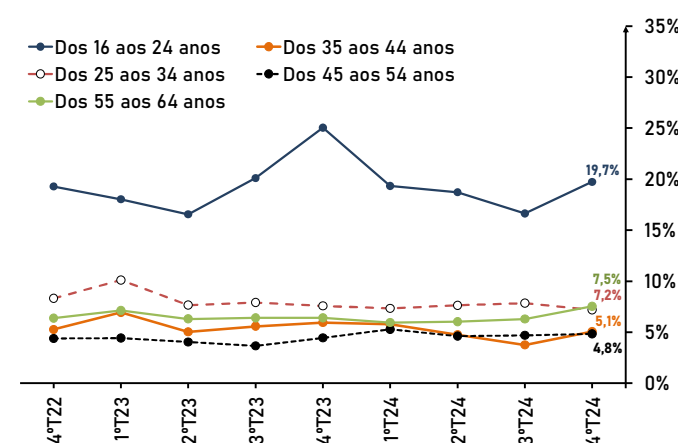


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,1	351,2	358,7	369,6	332,0	334,7	368,3
População desempregada (variação homóloga,%)	8,7	0,0	1,3	-4,2	0,8	1,3	2,7
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,4	6,6	6,8	6,1	6,1	6,7
Norte							
População desempregada (milhares)	130,9	123,8	137,4	127,4	119,0	116,9	132,0
População desempregada (variação homóloga,%)	20,9	-5,4	9,6	-10,0	0,2	-7,2	-3,9
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,5	7,3	6,8	6,3	6,2	6,9
Homens (%)	6,5	5,8	6,5	5,7	5,5	5,6	6,6
Mulheres (%)	7,5	7,3	8,0	7,9	7,2	6,8	7,2
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	19,9	18,6	25,0	19,3	18,7	16,6	19,7
Dos 25 aos 34 anos	8,3	7,5	7,6	7,3	7,6	7,8	7,2
Dos 35 aos 44 anos	5,9	4,8	6,0	5,8	4,8	3,8	5,1
Dos 45 e aos 54 anos	4,1	4,9	4,4	5,3	4,6	4,7	4,8
Dos 55 e aos 64 anos	6,6	6,5	6,4	6,0	6,0	6,3	7,5
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,7	7,5	7,0	6,5	6,4	7,1
Dos 20 aos 64 anos	6,8	6,5	7,0	6,7	6,3	6,1	6,8
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,1	7,0	7,4	6,9	7,1	6,6	7,2
Secundário e pós-secundário	8,3	7,7	7,9	7,9	7,2	7,4	8,2
Superior	5,3	4,9	6,5	5,4	4,7	4,4	5,3
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	57,9	61,9	63,5	56,6	54,3	56,8
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	42,1	38,1	36,5	43,4	45,7	43,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte aumentou 2,9% no 4º trimestre de 2024 face ao mesmo período do ano anterior, totalizando 124 953 pessoas. Este crescimento foi inferior ao registado no 2º e 3º trimestres de 2024, quando as variações foram de 9,9% e 5,2%, respetivamente, evidenciando uma desaceleração na tendência de crescimento.

A nível das NUTS III, essa tendência de desaggravamento é mais visível nas sub-regiões mais industrializadas, que registaram picos de crescimento do desemprego entre o 3º trimestre de 2023 e o 2º trimestre de 2024, em resultado da deterioração do comércio internacional e da evolução negativa do emprego industrial. Com o fim desse período de maior agravamento, a sub-região do Ave

registou uma redução homóloga de 1,7% no desemprego no 4º trimestre de 2024. Noutras sub-regiões industriais, os aumentos do desemprego foram mais moderados do que em trimestres anteriores. No Tâmega e Sousa aumentou 1,1% e no Cávado 3,9%.

Em sentido contrário, os maiores aumentos do desemprego registado, em termos homólogos, verificaram-se em Terras de Trás-os-Montes (23,7%), Alto Minho (10,7%) e Alto Tâmega e Barroso (6,6%). Em todos os casos observou-se uma aceleração do crescimento do desemprego registado face ao trimestre anterior.

Já o Douro, apesar de ser um território de baixa densidade, à semelhança da maioria dos anteriores, registou uma redução de 2,7% no desemprego registado no 4º trimestre de 2024.

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

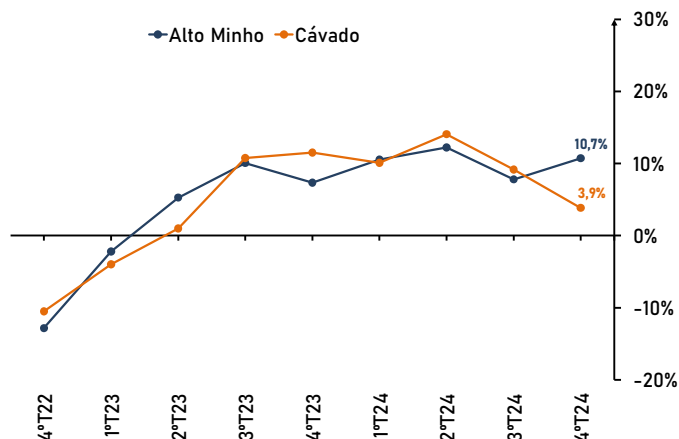


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

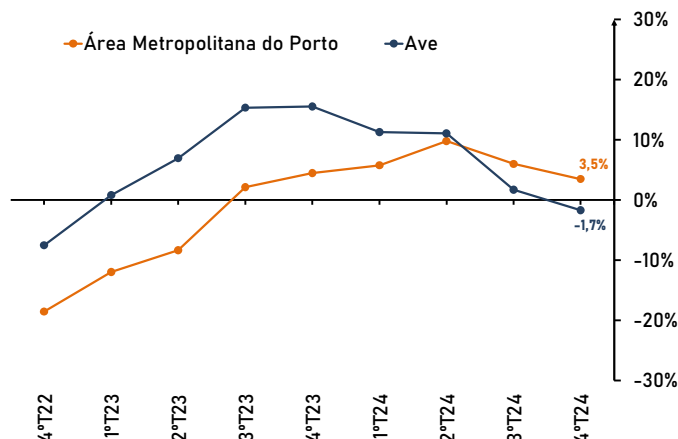


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

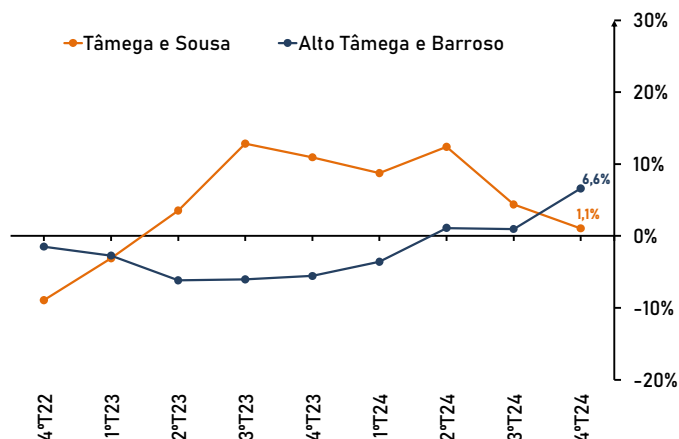
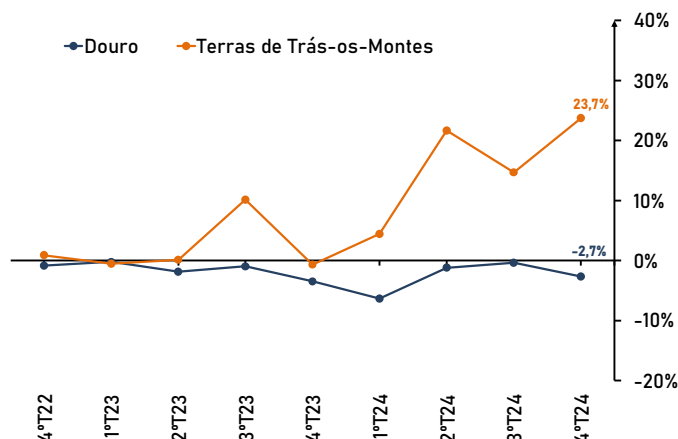


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Norte	116 948	123 926	121 389	125 468	121 519	123 762	124 953	123 740	124 183	126 936
Alto Minho	4 553	5 024	4 795	5 076	4 864	4 844	5 309	5 028	5 251	5 649
Cávado	10 432	11 386	11 034	11 518	11 157	11 409	11 459	11 251	11 346	11 779
Ave	14 479	15 250	15 504	15 665	15 188	14 908	15 239	15 252	15 225	15 241
Área Metropolitana do Porto	56 703	60 205	58 173	61 269	58 833	60 526	60 193	59 347	59 610	61 622
Alto Tâmega e Barroso	2 772	2 807	2 815	2 820	2 713	2 693	3 001	2 919	3 039	3 044
Tâmega e Sousa	15 414	16 403	16 544	16 367	16 012	16 513	16 720	16 852	16 630	16 678
Douro	9 372	9 118	9 334	9 210	9 110	9 068	9 085	9 189	9 072	8 994
Terras de Trás-os-Montes	3 222	3 733	3 190	3 542	3 642	3 800	3 947	3 902	4 010	3 929

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Norte	0,2	6,0	6,2	6,1	9,9	5,2	2,9	2,5	2,1	4,2
Alto Minho	4,9	10,3	7,4	10,6	12,2	7,8	10,7	6,2	10,0	15,9
Cávado	4,6	9,1	11,5	10,1	14,1	9,2	3,9	3,6	2,4	5,6
Ave	9,5	5,3	15,5	11,3	11,1	1,7	-1,7	-0,7	-2,4	-2,0
Área Metropolitana do Porto	-3,9	6,2	4,4	5,8	9,8	6,0	3,5	2,5	3,4	4,5
Alto Tâmega e Barroso	-5,1	1,2	-5,6	-3,6	1,1	1,0	6,6	7,4	3,3	9,3
Tâmega e Sousa	5,9	6,4	10,9	8,7	12,4	4,4	1,1	1,7	-0,7	2,2
Douro	-1,6	-2,7	-3,5	-6,3	-1,2	-0,4	-2,7	-2,2	-4,8	-0,9
Terras de Trás-os-Montes	2,1	15,9	-0,7	4,4	21,7	14,7	23,7	23,4	21,9	25,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

O desemprego ao nível municipal manteve evoluções distintas entre os municípios do Norte no 4.º trimestre de 2024. Em termos homólogos, houve uma redução em 34 dos 86 concelhos.

As maiores quedas no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte ocorreram em Vila Nova de Foz Côa (-27,9%), Armamar (-22,6%), Cabeceiras de Basto (-20,7%), Torre de Moncorvo (-19,4%) e Vimioso (-18,4%). No entanto, dado o peso demográfico reduzido destes municípios, as variações percentuais corresponderam a pequenas reduções em números absolutos.

Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos foram registados em Bragança (79,1%), Monção (46,6%), Valença (27,0%), Ponte da Barca (23,5%) e Santa Maria da Feira (18,2%). Em Bragança, o número

de inscritos nos centros de emprego passou de 744 para 1 333 entre os 4º trimestres de 2023 e 2024, uma subida de 589 pessoas, o segundo maior aumento depois de Santa Maria da Feira (+732 pessoas).

Não é possível determinar com precisão as causas do aumento substancial do desemprego em algumas localidades. Entre os fatores que podem ter contribuído estão o encerramento de empresas e a chegada recente de imigrantes, registada nos Centros de Emprego.

Nos municípios de maior dimensão e mais abertos ao exterior, o desemprego registado teve uma evolução mais moderada. A maior redução homóloga no 4º trimestre de 2024 observou-se em Santo Tirso (-12,8%), enquanto os aumentos mais acentuados, além de Bragança e Santa Maria da Feira, ocorreram em Oliveira de Azeméis (15,4%) e Vila Nova de Cerveira (16,2%).

Figura 29 – Desemprego registado no 4º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)

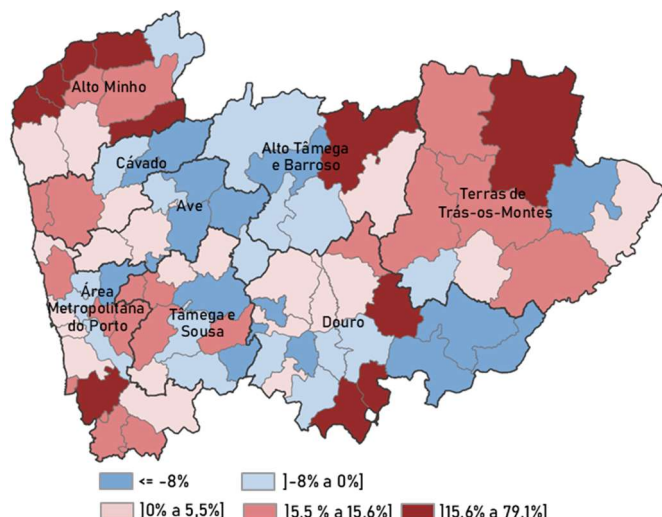
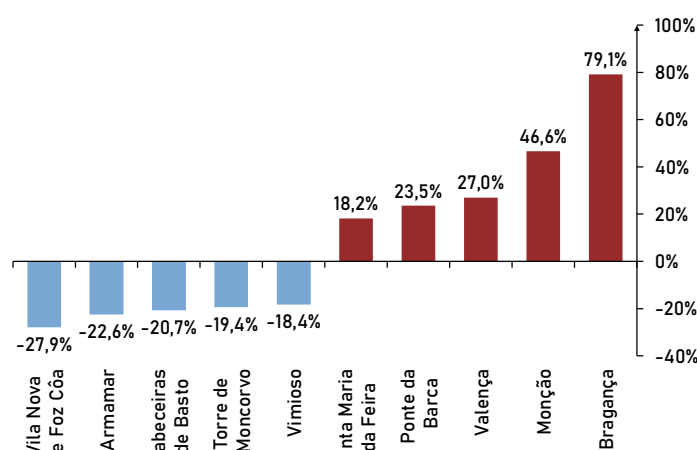


Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 4º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	2,8	9,0	8,6	7,8	12,9	10,1	5,4	5,0	6,4	4,7
2º Braga	4,2	9,8	12,8	12,9	14,0	9,8	3,0	4,1	3,0	1,9
3º Maia	-7,7	0,4	-5,3	-6,8	-4,6	6,2	8,3	13,1	4,3	7,8
4º Vila Nova de Gaia	-6,1	4,1	4,5	3,0	7,2	4,4	2,1	2,8	1,1	2,3
5º Santa Maria da Feira	-6,5	21,1	3,6	17,2	28,5	21,2	18,2	15,6	18,9	20,2
6º Guimarães	16,4	5,7	16,1	9,8	9,7	2,1	1,6	3,0	0,9	1,1
7º Viana do Castelo	8,9	5,6	9,9	13,0	6,2	0,1	3,7	-0,5	3,0	8,5
8º Porto	-3,1	8,5	11,2	9,8	15,0	7,0	2,7	3,6	2,0	2,6
9º Oliveira de Azeméis	0,1	17,3	7,0	10,4	22,5	21,4	15,4	8,0	17,7	20,4
10º Barcelos	4,0	15,8	10,9	10,2	23,6	17,2	12,8	9,3	9,8	19,3
11º Santo Tirso	5,7	-0,3	11,8	11,8	7,0	-4,9	-12,8	-11,0	-9,5	-17,8
12º Matosinhos	-7,4	3,9	-2,1	3,7	6,1	3,3	2,9	1,9	1,0	5,7
13º Vila do Conde	-0,2	3,6	0,9	1,7	3,5	3,5	5,8	0,7	10,3	6,8
14º Trofa	-1,9	11,1	10,4	20,6	20,6	7,0	-0,8	2,1	2,3	-6,5
15º São João da Madeira	1,8	15,6	7,5	16,0	19,3	17,6	10,0	2,2	13,4	14,7
16º Felgueiras	19,5	29,5	53,6	56,9	51,9	25,6	0,1	4,2	1,2	-4,8
17º Vila Nova de Cerveira	4,8	15,2	1,4	8,1	16,1	21,4	16,2	23,1	10,7	15,3
18º Bragança	10,0	31,3	-7,4	-1,5	33,5	26,6	79,1	73,5	80,4	83,6
19º Paços de Ferreira	13,3	12,1	17,8	17,6	18,6	6,9	6,7	4,1	7,5	8,4
20º Gondomar	-1,5	2,4	8,8	2,1	4,5	4,7	-1,5	-0,9	-3,3	-0,2

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

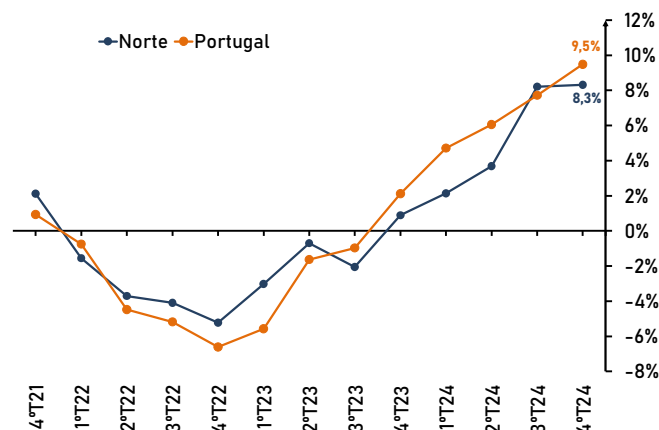
No 4º trimestre de 2024, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte atingiu o valor médio de 1 117 euros, traduzindo um aumento nominal de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, considerando a variação do índice de Preços do Consumidor, o salário mensal líquido real aumentou 8,3%, ligeiramente acima do trimestre anterior (+8,2%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem continuou a situar-se num nível superior ao da média do Norte, alcançando 1 184 euros no 4º trimestre de 2024, o que representa um aumento homólogo de 12,3% em termos nominais. Tendo em conta a inflação, os salários reais nacionais cresceram 9,5%, evidenciando igualmente um ritmo de crescimento superior ao do trimestre anterior (+7,7%).

Considerando que o 4º trimestre de 2024 é o último do ano, é importante destacar a evolução anual. Em 2024,

os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem cresceram, em termos reais, 5,6% no Norte e 7,0% em Portugal, invertendo a tendência negativa dos dois anos anteriores. Esta evolução deveu-se a uma subida acentuada do valor nominal, acompanhada por uma inflação mais reduzida.

Figura 31 – Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga real, %)



No 4º trimestre de 2024, observaram-se dinâmicas opostas na evolução dos salários reais dos trabalhadores por conta de outrem no Norte. O maior crescimento homólogo foi registado nas atividades de informação e comunicação, com um aumento de 18,5% em relação ao 4º trimestre de 2023. Seguiram-se a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (13,1%) e a construção (11,3%). Em contraste, as maiores quedas homólogas ocorreram nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e

similares (-3,8%), atividades imobiliárias (-3,6%) e outros serviços (-2,1%).

Os trabalhadores por conta de outrem com os salários mensais líquidos mais elevados estavam nas atividades de informação e comunicação, com 1 775 euros, enquanto os mais baixos foram registados nos outros serviços (657€), atividades imobiliárias (799€), setor primário (842€) e alojamento, restauração e similares (882€).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24
Portugal	1042	1142	1054	1095	1137	1151	1184
Norte	996	1081	1002	1037	1076	1094	1117
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	760	845	834	782	914	842	842
Indústria, construção, energia e água	924	1010	928	953	1005	1023	1060
Indústrias transformadoras	912	1000	914	940	1005	1016	1039
Construção	962	1021	962	984	998	999	1102
Serviços	1041	1122	1045	1086	1116	1136	1150
Comércio por grosso e a retalho	934	994	933	987	978	971	1041
Transportes e armazenagem	1181	1236	1147	1230	1254	1247	1214
Alojamento, restauração e similares	780	850	810	838	829	851	882
Atividades de informação e de comunicação	1444	1598	1455	1425	1516	1675	1775
Atividades financeiras e de seguros	1353	1435	1349	1359	1440	1512	1427
Atividades imobiliárias	915	906	805	794	806	1224	799
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1199	1215	1231	1234	1170	1238	1219
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	871	937	908	918	943	954	932
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1140	1225	1123	1159	1230	1205	1307
Educação	1166	1259	1195	1225	1238	1307	1267
Atividades da saúde humana e apoio social	1055	1136	1034	1099	1144	1146	1156
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	943	980	915	980	1043	957	940
Outros serviços	607	724	652	699	801	737	657

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

O 4º trimestre de 2024 apresentou uma conjuntura mais favorável para as indústrias nacionais com forte presença no Norte, embora ainda existam indicadores negativos, sobretudo nas indústrias que produzem bens de consumo, como têxteis, vestuário e calçado.

A fabricação de têxteis registou uma redução de 0,2% na produção, em termos homólogos, um valor menos negativo face ao trimestre anterior. Em outros indicadores, observou-se crescimento moderado: o

volume de negócios externos aumentou 2,6% e as remunerações subiram 5,5%. No entanto, o emprego diminuiu 1,4%, representando a pior evolução entre os indicadores do mercado de trabalho.

A indústria do vestuário apresentou indicadores mais ambíguos. A produção cresceu 5,1% em termos homólogos, acelerando devido ao aumento de 6,0% no volume de negócios para o mercado externo, em contraste com a redução no mercado interno. No mercado de trabalho, apesar do desagravamento, o contexto ainda é negativo: o emprego caiu 6,8%,

enquanto as remunerações cresceram ligeiramente, com um aumento de 0,3%.

A indústria do couro e calçado ainda apresenta indicadores negativos. A produção diminuiu 0,9%, com o volume de negócios a ter direções opostas: cresceu no mercado interno, mas caiu no externo. Já o emprego e as remunerações tiveram quedas de 8,9% e 2,0%, respetivamente.

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

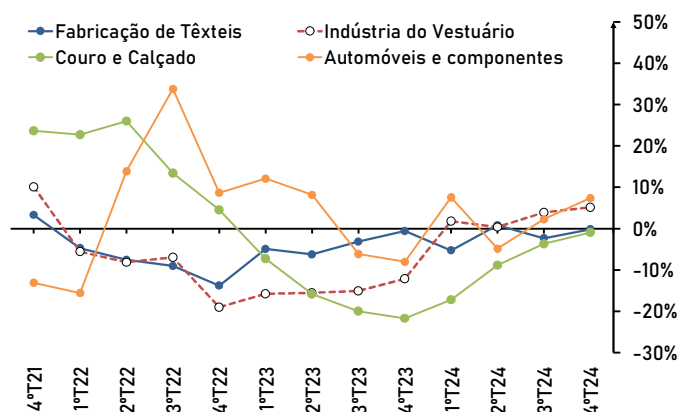


Figura 33 – Horas de trabalho
(variação homóloga, %)

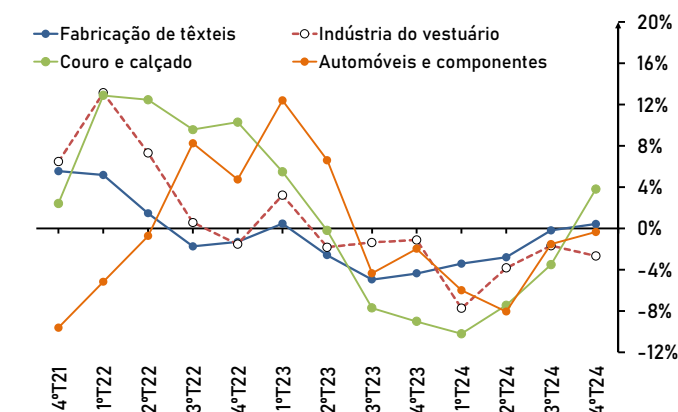


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

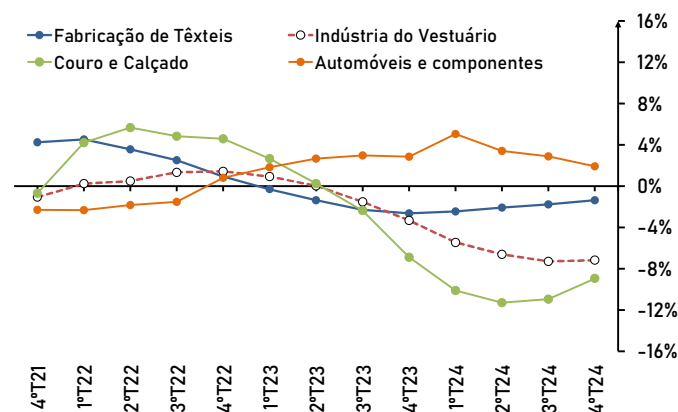


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

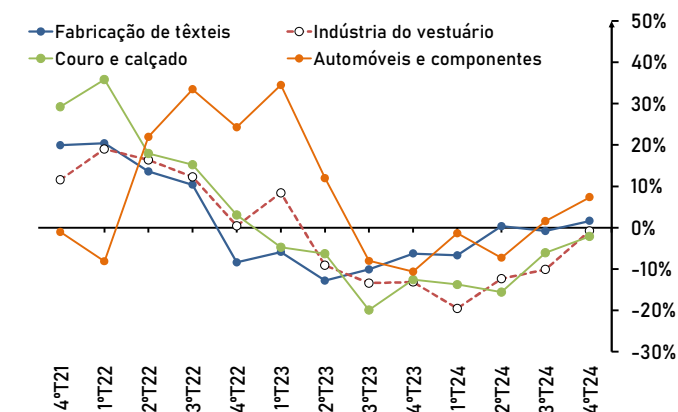


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

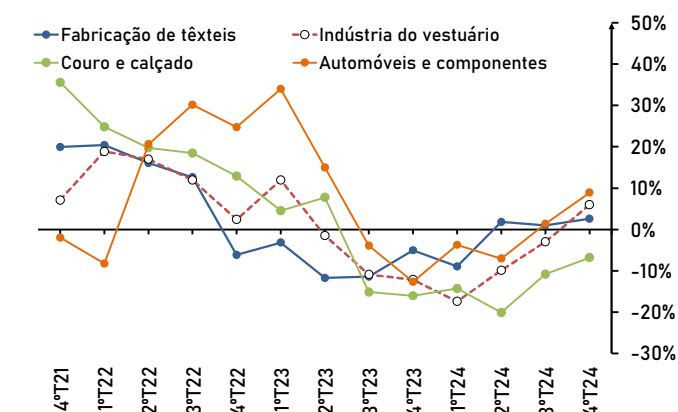
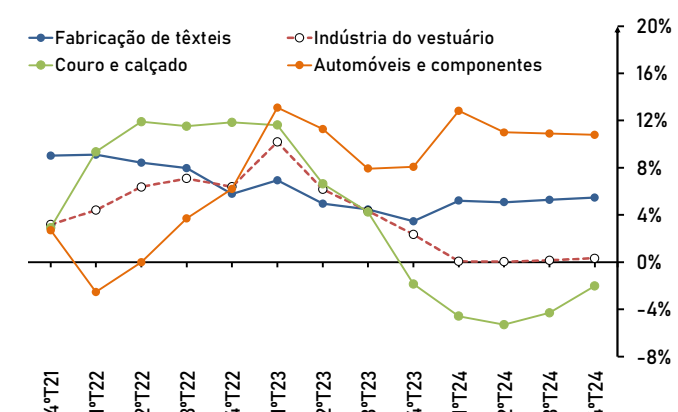


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-3,8	-1,8	-0,6	-5,3	0,8	-2,3	-0,2	5,4	2,5	-8,3
Índice de Preços na Produção	-0,8	-0,8	-2,6	-0,9	-0,6	-0,6	-1,0	-3,2	0,3	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,8	-1,5	-6,3	-6,7	0,4	-0,8	1,6	6,7	-5,8	5,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-9,8	-1,9	-7,4	-4,3	-1,0	-2,6	0,8	4,2	-7,5	7,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,9	-1,2	-5,0	-8,9	1,8	1,0	2,6	9,4	-4,0	2,7
Índice de Emprego	-1,7	-2,0	-2,6	-2,5	-2,1	-1,8	-1,4	-1,4	-1,5	-1,2
Índice de Horas Trabalhadas	-2,7	-1,6	-4,4	-3,4	-2,8	-0,2	0,4	4,5	-5,1	2,4
Índice de Remunerações	4,8	5,2	3,5	5,2	5,1	5,3	5,5	6,6	5,2	5,0
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-14,7	2,8	-12,1	1,8	0,4	3,9	5,1	19,1	-4,4	1,5
Índice de Preços na Produção	0,7	3,1	0,7	1,4	3,8	3,8	3,6	3,7	3,4	3,7
Índice de Volumes de Negócios Total	-7,0	0,0	-13,2	-19,5	-12,4	-10,1	-0,8	5,7	-4,3	-3,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-13,9	-19,8	-14,9	-24,0	-18,1	-24,6	-12,2	-0,5	-13,5	-21,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,2	-7,0	-12,1	-17,4	-9,9	-3,0	6,0	9,0	0,8	8,7
Índice de Emprego	-2,6	-7,0	-5,4	-6,6	-7,3	-7,2	-6,8	-6,6	-6,5	-7,2
Índice de Horas Trabalhadas	-0,2	-4,1	-1,1	-7,7	-3,8	-1,7	-2,7	0,3	-6,3	-1,8
Índice de Remunerações	5,4	0,2	2,3	0,1	0,0	0,2	0,3	0,4	1,2	-0,3
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-16,2	-8,0	-21,7	-17,2	-8,8	-3,7	-0,9	8,0	-3,0	-7,1
Índice de Preços na Produção	3,8	1,4	3,9	2,1	0,9	2,7	0,0	-0,4	0,6	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,9	-9,9	-12,6	-13,8	-15,6	-6,1	-2,1	2,6	-5,6	-3,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-20,9	-2,5	-6,0	-12,8	-6,4	6,0	6,0	3,0	14,5	0,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,1	-13,4	-16,0	-14,3	-20,1	-10,8	-6,8	2,4	-15,6	-6,3
Índice de Emprego	-1,7	-10,3	-6,9	-10,1	-11,3	-10,9	-8,9	-9,5	-9,1	-8,2
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-4,6	-9,0	-10,2	-7,5	-3,5	3,8	8,4	-3,3	7,4
Índice de Remunerações	4,6	-4,0	-1,9	-4,6	-5,3	-4,3	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	3,0	-8,0	7,6	-4,8	2,3	7,4	17,6	-2,1	7,2
Índice de Preços na Produção	0,8	0,9	0,4	0,7	1,0	0,9	0,9	0,7	0,9	1,1
Índice de Volumes de Negócios Total	5,8	-0,2	-10,6	-1,4	-7,3	1,6	7,4	16,6	-7,1	20,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,7	1,0	-2,3	8,5	-8,3	2,2	1,5	13,7	-15,6	14,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,8	-0,5	-12,6	-3,7	-7,0	1,4	8,9	17,3	-4,8	21,6
Índice de Emprego	2,5	3,4	2,8	5,1	3,4	2,9	1,9	2,1	1,5	2,2
Índice de Horas Trabalhadas	3,4	-4,2	-2,0	-6,0	-8,0	-1,5	-0,3	8,5	-11,8	4,9
Índice de Remunerações	9,9	11,3	8,1	12,8	11,0	10,9	10,8	11,6	11,1	9,7

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 1,8% no 4º trimestre de 2024 em relação ao período homólogo do ano anterior, um crescimento praticamente igual ao do trimestre anterior, quando havia crescido 1,9%. Embora o aumento ainda seja modesto, as exportações do Norte estão a crescer, em termos homólogos, há dois trimestres consecutivos, após uma sequência de seis trimestres de queda.

A nível nacional, as exportações de bens tiveram um crescimento de 4,0% no 4º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior, superando o aumento verificado no Norte. No entanto, esse ritmo de crescimento foi inferior ao observado no 3º trimestre de 2024, quando havia sido de 9,0%.

O aumento das exportações do Norte foi impulsionado sobretudo por bens de consumo e bens intermédios. As exportações de bens de consumo cresceram 3,2% face ao 4º trimestre de 2023, interrompendo uma sequência de seis trimestres de quedas. Este incremento é particularmente relevante, dado que os bens de consumo representaram 35,3% do total das exportações da Região.

As exportações de bens intermédios também apresentaram um desempenho positivo, aumentando 3,1% no 4º trimestre de 2024. Foi o segundo trimestre consecutivo de crescimento, após quatro trimestres seguidos de contração. Representando 53,6% do total exportado pelo Norte, esta categoria é determinante para a recuperação das exportações da região.

Em sentido contrário, as exportações de bens de capital recuaram 9,0%, interrompendo um longo período de crescimento. Apesar de representarem 10,8% do total exportado pelo Norte, os bens de capital são estratégicos para a transformação estrutural da região, uma vez que incluem produtos de alta tecnologia.

A evolução positiva das exportações do Norte nos últimos dois trimestres ocorre numa fase em que a redução das taxas de juro tem vindo a melhorar o desempenho das exportações de bens de consumo. No entanto, este processo de recuperação poderá ser condicionado em 2025 pelo impacto de novas tarifas,

introduzindo um fator de incerteza para a evolução do comércio externo, que poderá afetar todos os tipos de bens, incluindo as exportações de bens intermédios e matérias-primas.

Figura 38 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

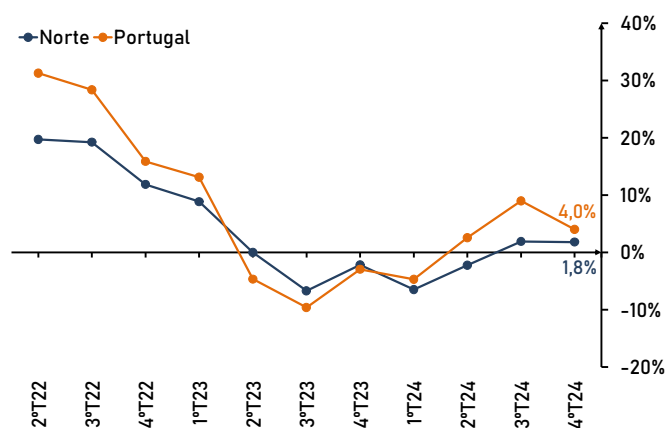


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga, %)

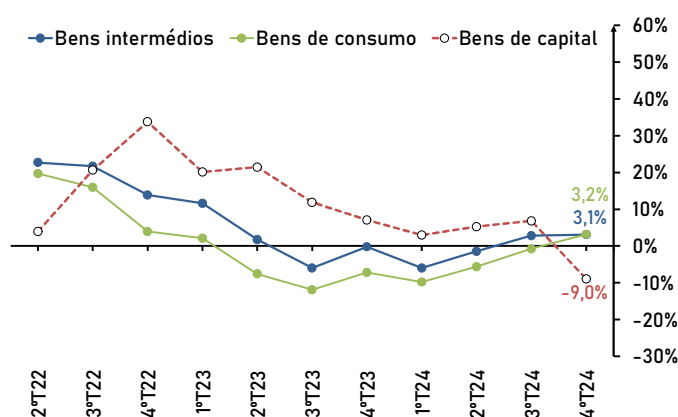
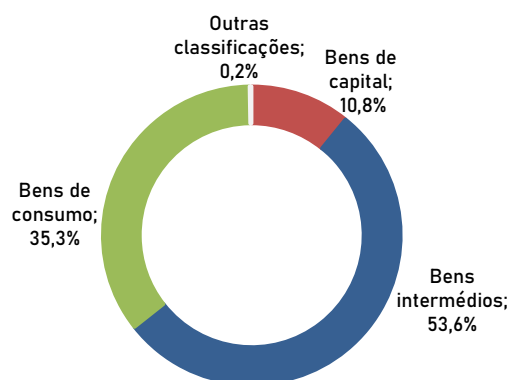


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 4º trimestre de 2024
(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Exportações	77 340	79 249	19 055	19 655	20 269	19 507	19 818	7 355	6 802	5 660
Importações	105 148	107 364	26 372	25 607	26 940	26 896	27 921	9 946	9 366	8 609
Balança comercial de bens	-27 808	-28 115	-7 317	-5 952	-6 670	-7 389	-8 104	-2 591	-2 564	-2 949
Norte										
Exportações	27 137	26 751	6 570	6 733	6 819	6 510	6 689	2 521	2 306	1 862
Intra-UE	20 499	20 074	4 922	5 130	5 155	4 841	4 948	1 856	1 730	1 361
Extra-UE	6 637	6 677	1 648	1 603	1 664	1 670	1 741	665	576	501
Importações	24 042	24 349	6 130	5 766	6 257	6 088	6 238	2 310	2 049	1 879
Intra-UE	18 493	18 417	4 759	4 500	4 712	4 419	4 787	1 746	1 607	1 433
Extra-UE	5 549	5 932	1 371	1 265	1 545	1 670	1 451	564	442	446
Balança comercial do Norte	3 094	2 401	440	967	562	422	450	211	257	-18
Cobertura das importações pelas exportações (%)	112,9	109,9	107,2	116,8	109,0	106,9	107,2	109,1	112,6	99,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Exportações	-1,4	2,5	-2,9	-4,7	2,6	9,0	4,0	16,1	-1,7	-2,3
Importações	-4,0	2,1	-5,7	-5,7	1,2	7,6	5,9	7,4	5,5	4,6
Norte										
Exportações	-0,1	-1,4	-2,2	-6,5	-2,3	1,9	1,8	9,6	-5,7	2,0
Intra-UE	0,2	-2,1	-1,5	-7,2	-2,8	2,0	0,5	8,2	-7,4	1,8
Extra-UE	-0,9	0,6	-4,3	-4,2	-0,7	1,8	5,6	13,5	0,1	2,7
Importações	-3,6	1,3	-2,4	-4,6	1,0	7,2	1,8	7,5	-0,3	-2,5
Intra-UE	0,0	-0,4	-0,2	-4,2	0,4	1,7	0,6	7,6	-1,2	-5,0
Extra-UE	-14,0	6,9	-9,3	-5,9	2,9	25,3	5,9	7,4	3,3	6,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

A evolução das exportações do Norte por produtos, segundo a Nomenclatura Combinada, revelou três tendências relevantes no 4º trimestre de 2024. A primeira refere-se ao crescimento das exportações em setores historicamente implementados na Região, após vários trimestres de retração. Destacam-se os aumentos, em termos homólogos, no vestuário e seus acessórios, de malha (1,5%), no calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes (7,9%) e no vestuário e seus acessórios, exceto de malha (4,0%).

A segunda tendência diz respeito ao crescimento das exportações de máquinas, aparelhos e materiais e suas partes (9,8%), também em termos homólogos, no

4º trimestre de 2024, mantendo um ritmo elevado que se verifica há vários trimestres, sinalizando o reforço da competitividade deste grupo de produtos.

A terceira tendência, esta de caráter negativo, está relacionada à crise internacional do setor automóvel. No 4º trimestre de 2024, as exportações de veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, e suas partes (maioritariamente componentes para automóveis) registaram uma queda de 7,8%, em termos homólogos, mantendo a trajetória de redução que já se observa há seis trimestres consecutivos.

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)

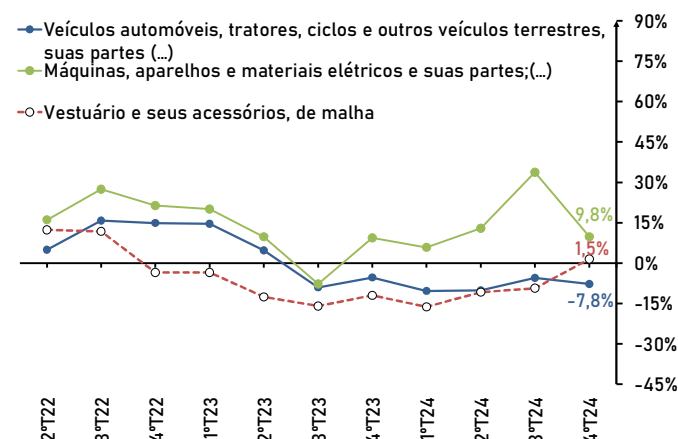
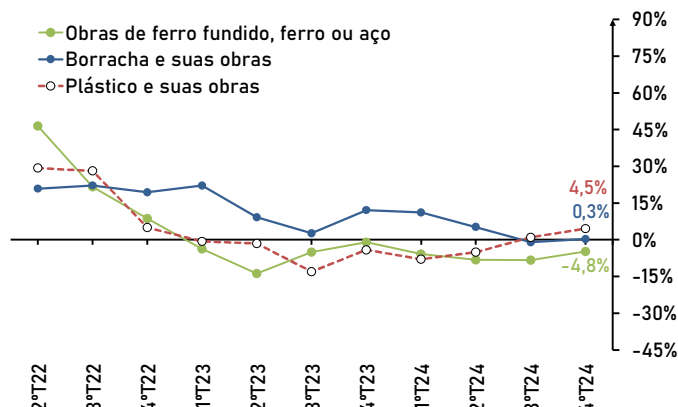


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens do Norte tiveram um crescimento de 1,8% no 4º trimestre de 2024 em comparação com o período homólogo do ano transato, um ritmo inferior aos 7,2% observados no 3º trimestre de 2024. A nível nacional, as importações também apresentaram uma evolução positiva, com um aumento homólogo de 5,9%, embora em desaceleração face aos 7,6% registados no trimestre anterior.

As importações de bens de consumo no Norte registaram um aumento significativo de 11,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2024, superando o crescimento de 7,2% verificado no trimestre anterior. Ao longo de 2024, esse tipo de bens apresentou um crescimento consecutivo, o que pode refletir uma recuperação no poder de compra

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)

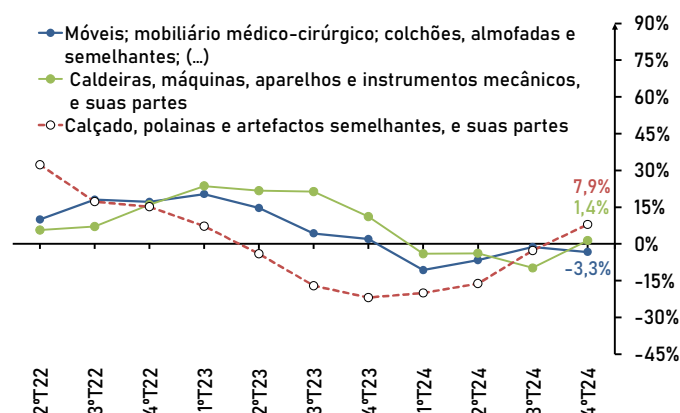
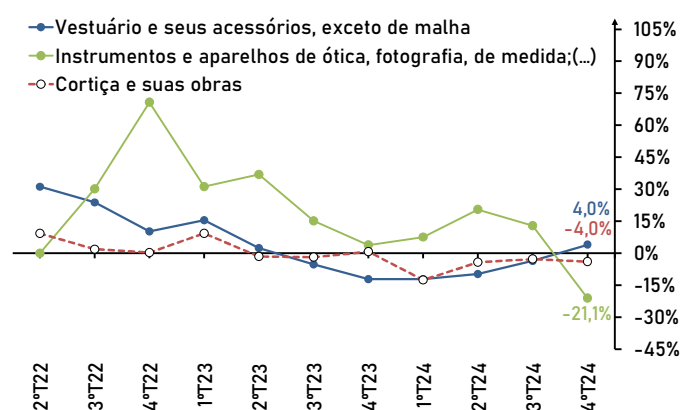


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga, %)



dos salários na Região, que aumentaram 8,3% no 4º trimestre de 2024.

Por outro lado, as importações destinadas principalmente ao setor produtivo do Norte, como bens intermédios e bens de capital, mostraram um desempenho menos positivo. As importações de bens intermédios cresceram apenas 0,8%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2024, enquanto as importações de bens de capital apresentaram uma queda de 4,7%.

Por Nomenclatura Combinada, no 4º trimestre de 2024, os aumentos mais acentuados das importações foram registados nas carnes e miudezas comestíveis (13,5%), algodão (12,1%), borracha e suas obras (7,9%) e peixes, crustáceos e moluscos (7,5%). Em sentido oposto, as reduções mais significativas ocorrem nos combustíveis minerais (-18,2%) e produtos diversos das indústrias químicas (-16,1%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

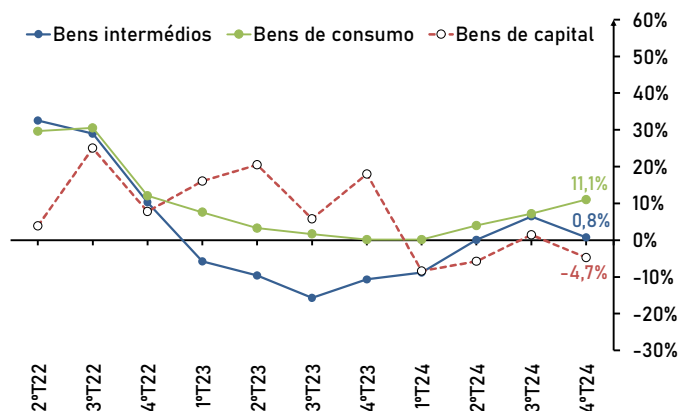


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

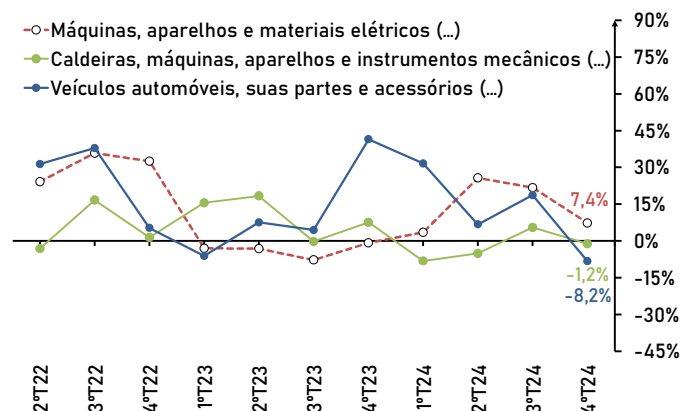


Figura 47 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

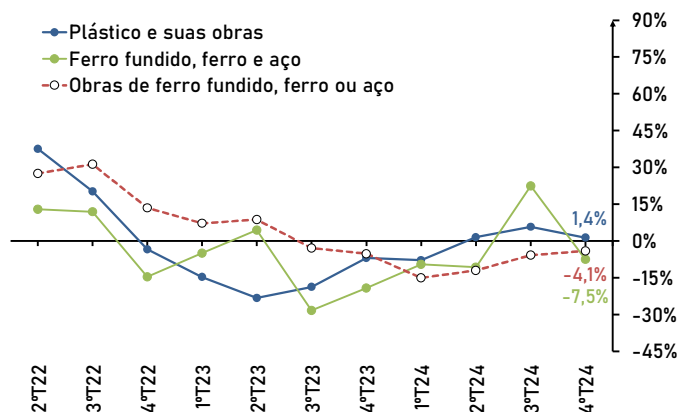


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

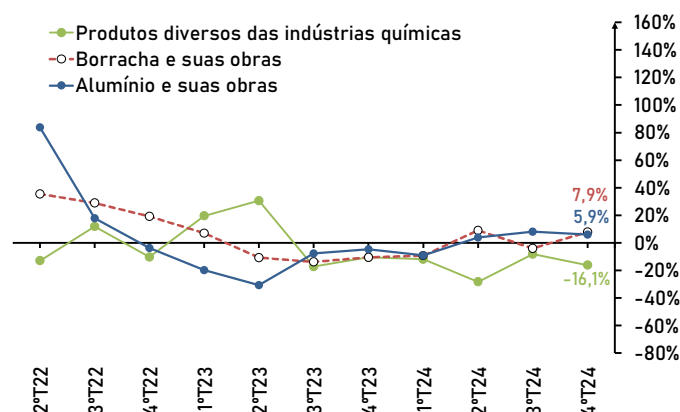


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

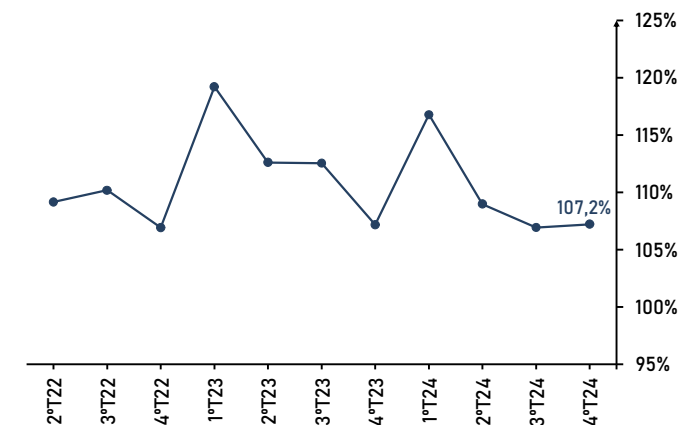
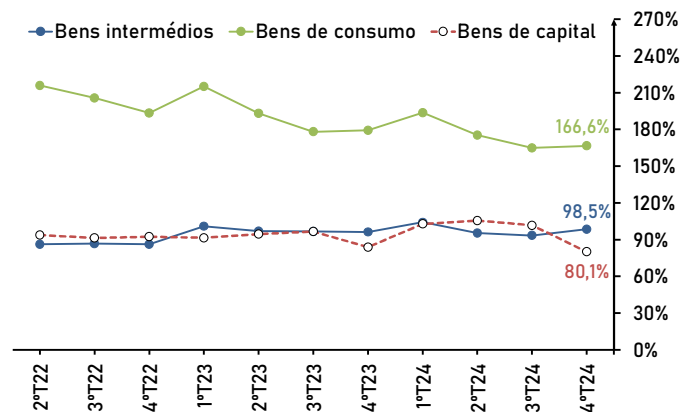


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2930	2966	794	726	770	747	723	268	249	206
Bens intermédios	14582	14490	3480	3698	3796	3408	3588	1 366	1 255	967
Bens de consumo	9577	9248	2289	2297	2243	2346	2362	880	796	686
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2114	2428	561	592	591	629	616	224	217	176
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2583	2359	606	660	619	521	559	227	202	130
Vestuário e seus acessórios, de malha	2081	1891	484	485	463	452	491	173	166	152
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1765	1694	459	404	434	391	466	152	159	155
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1654	1560	410	388	405	371	396	155	138	103
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1676	1528	334	385	343	438	361	139	118	104
Borracha e suas obras	1454	1511	365	405	390	350	366	146	130	91
Plástico e suas obras	1340	1310	308	326	354	307	322	124	111	87
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1284	1196	306	310	305	290	291	107	104	80
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1024	1066	280	274	297	274	221	95	75	51
Cortiça e suas obras	1007	945	237	240	261	216	228	88	77	63
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	717	673	150	191	154	173	156	58	49	49
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	622	659	160	152	159	175	173	65	60	48
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	646	654	169	145	160	167	182	75	62	44
Ferro fundido, ferro e aço	637	602	145	157	171	142	132	49	55	28
Alumínio e suas obras	588	569	132	148	154	134	133	50	46	37
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3216	3073	947	706	729	735	902	308	302	292
Bens intermédios	14913	14822	3615	3552	3978	3648	3644	1400	1188	1056
Bens de consumo	5018	5307	1277	1186	1279	1423	1418	510	467	442
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2915	3327	844	725	849	846	906	322	327	257
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2396	2339	663	544	571	569	655	230	203	223
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2108	2330	634	632	569	547	581	204	198	180
Plástico e suas obras	1642	1642	388	400	447	402	393	148	133	112
Ferro fundido, ferro e aço	1356	1321	318	325	348	355	294	133	81	80
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	616	558	150	137	142	135	144	58	49	37
Alumínio e suas obras	542	553	126	127	154	138	133	52	47	34
Borracha e suas obras	532	536	129	127	145	125	140	52	47	40
Produtos diversos das indústrias químicas	638	528	137	151	144	119	115	46	42	27
Carnes e miudezas, comestíveis	504	526	117	124	127	129	124	47	45	48
Algodão	462	478	104	98	153	110	117	49	40	28
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	428	470	109	107	120	125	118	41	39	38
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	474	468	118	115	124	114	116	45	39	31
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	552	444	133	118	108	110	108	25	22	61
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	381	417	92	101	108	104	103	40	35	29
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	369	382	98	87	96	96	102	35	30	37

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

			Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	14,6	1,2	7,1	2,9	5,3	6,8	-9,0	-2,9	-12,8	-11,5
Bens intermédios	1,8	-0,6	-0,2	-6,0	-1,5	2,8	3,1	9,8	-4,1	4,2
Bens de consumo	-6,3	-3,4	-7,2	-9,8	-5,7	-0,8	3,2	12,9	-6,0	3,5
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	7,5	14,8	9,3	5,8	12,9	33,7	9,8	20,6	4,8	4,0
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,4	-8,7	-5,3	-10,4	-10,2	-5,6	-7,8	0,3	-14,8	-9,0
Vestuário e seus acessórios, de malha	-11,0	-9,1	-12,0	-16,3	-10,8	-9,4	1,5	6,2	-8,0	8,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	19,1	-4,0	11,1	-4,0	-3,8	-9,8	1,4	1,5	-2,5	5,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	10,1	-5,7	2,0	-10,7	-6,6	-1,2	-3,3	7,0	-11,0	-6,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,3	-8,9	-21,9	-20,1	-16,2	-2,7	7,9	23,2	-1,9	2,6
Borracha e suas obras	11,2	3,9	12,1	11,1	5,2	-1,0	0,3	1,5	-4,9	6,5
Plástico e suas obras	-4,8	-2,2	-4,1	-8,0	-5,1	1,0	4,5	10,5	-1,7	5,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-6,3	-6,8	-1,0	-5,9	-8,2	-8,3	-4,8	-2,0	-10,5	-0,3
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,8	4,1	3,8	7,6	20,5	12,9	-21,1	-14,4	-28,1	-21,5
Cortiça e suas obras	1,6	-6,2	0,7	-12,6	-4,3	-2,8	-4,0	3,7	-12,3	-2,6
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,3	-6,1	-12,2	-12,2	-9,8	-3,7	4,0	11,3	-7,8	9,4
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	-15,2	6,0	1,9	-0,1	7,1	8,0	8,5	9,4	3,4	14,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,8	1,2	-6,9	1,6	-6,0	1,3	7,8	21,1	-3,2	5,2
Ferro fundido, ferro e aço	-10,1	-5,5	-15,7	-6,4	-6,0	0,0	-9,2	-7,7	17,2	-38,4
Alumínio e suas obras	-7,5	-3,2	-2,6	-9,3	-4,7	2,4	0,4	8,5	-9,4	3,9
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,1	-4,5	18,0	-8,4	-5,7	1,5	-4,7	1,0	-0,6	-13,6
Bens intermédios	-10,4	-0,6	-10,7	-8,8	0,1	6,4	0,8	6,9	-4,9	-0,1
Bens de consumo	3,0	5,7	0,2	0,2	4,0	7,2	11,1	17,6	12,7	2,9
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-3,6	14,1	-0,8	3,5	25,7	21,8	7,4	14,3	13,1	-5,9
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,0	-2,4	7,6	-8,1	-5,1	5,5	-1,2	7,9	-6,7	-4,4
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	11,2	10,5	41,5	31,6	6,8	18,7	-8,2	-4,4	-0,4	-18,9
Plástico e suas obras	-16,5	0,0	-6,9	-7,8	1,5	5,8	1,4	6,0	0,0	-2,8
Ferro fundido, ferro e aço	-12,5	-2,6	-19,2	-9,5	-10,7	22,4	-7,5	11,9	-25,6	-11,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,9	-9,4	-5,2	-15,1	-12,0	-5,8	-4,1	4,9	-2,8	-16,7
Alumínio e suas obras	-17,8	2,0	-4,7	-9,1	3,9	8,2	5,9	16,7	-2,2	3,3
Borracha e suas obras	-7,4	0,8	-10,5	-9,2	9,1	-4,0	7,9	15,7	-10,1	26,1
Produtos diversos das indústrias químicas	5,3	-17,2	-10,5	-11,9	-28,2	-8,1	-16,1	-9,6	-17,0	-24,2
Carnes e miudezas, comestíveis	12,1	4,3	5,5	-4,2	0,2	7,7	13,5	17,1	11,0	12,6
Algodão	-33,3	3,6	-11,9	-16,2	4,6	17,2	12,1	22,8	6,9	3,8
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,8	9,7	7,0	9,8	4,0	17,9	7,5	6,8	5,5	10,4
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,2	-1,1	1,8	-8,4	-1,4	8,9	-1,9	9,9	-9,4	-6,6
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-12,5	-19,5	-22,0	-30,3	-16,9	-8,9	-18,2	-67,9	-24,5	144,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-22,7	9,4	-17,3	0,3	11,6	14,8	11,9	25,4	7,7	1,5
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	8,0	3,3	1,8	-10,9	5,8	16,5	4,0	11,0	-7,8	8,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte observou dinâmicas distintas no 4º trimestre de 2024, com variações tanto de crescimento, quanto de contração.

A sub-região do Alto Minho viu as exportações de bens aumentarem 7,3%, em termos homólogos, em aceleração face ao ritmo observado nos dois trimestres precedentes, sinalizando uma conjuntura mais favorável neste território.

De igual modo, invertendo a tendência de queda que se verificava há vários trimestres consecutivos, a sub-região do Ave assistiu a um aumento, ainda que ligeiro, das exportações de bens (1,8%), uma trajetória que também foi observada na sub-região do Tâmega e Sousa, com um crescimento de 4,4%, após um aumento marginal de 0,6% no trimestre precedente, quando tinha invertido a tendência de queda.

Nas sub-regiões com estruturas económicas mais diversificadas, como são os casos da Área Metropolitana do Porto e do Cávado, a evolução das exportações de bens foi diferente no 4º trimestre de 2024. A Área Metropolitana do Porto registou um crescimento, em termos homólogos, de 2,6%, enquanto o Cávado registou uma queda de 2,4%, invertendo o ritmo de crescimento do trimestre anterior.

As reduções mais acentuadas das exportações de bens observaram-se nos territórios de menor densidade populacional. A sub-região de Terras de Trás-os-Montes assistiu a uma redução homóloga de 17,5%, que compara com quedas de 11,9% no Alto Tâmega e Barroso e de 4,5% no Douro.

A evolução negativa das exportações de componentes de automóveis está a provocar a diminuição das exportações na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, onde este tipo de bens é o mais representativo na sua estrutura exportadora.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

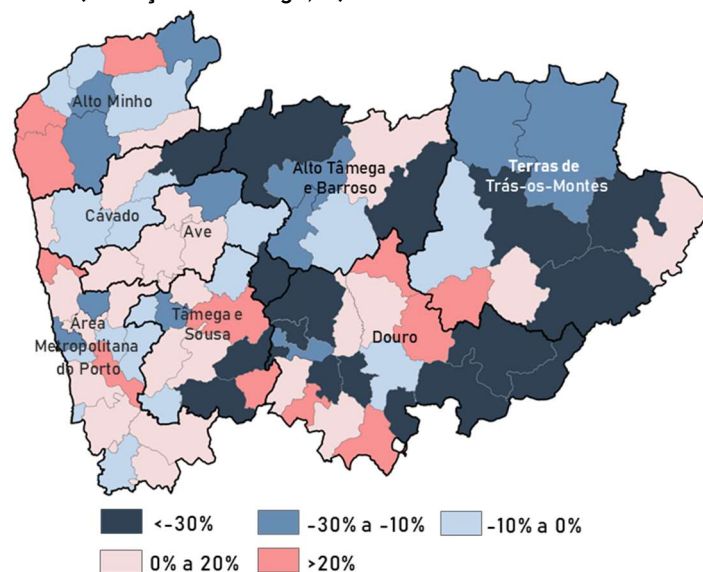
	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Valores em milhões de euros										
Norte	27 137	26 751	6 570	6 733	6 819	6 510	6 689	2 521	2 306	1 862
Alto Minho	2 555	2 657	612	678	703	619	657	235	229	192
Cávado	3 361	3 335	848	825	851	831	828	331	289	208
Ave	4 847	4 687	1 144	1 205	1 182	1 135	1 165	451	402	313
Área Metropolitana do Porto	13 575	13 499	3 321	3 373	3 442	3 277	3 407	1 266	1 170	971
Alto Tâmega e Barroso	85	78	25	19	19	19	22	8	8	6
Tâmega e Sousa	1 913	1 840	428	448	457	488	447	171	147	129
Douro	113	103	31	26	23	23	30	12	10	8
Terras de Trás-os-Montes	688	552	160	159	141	119	132	48	50	34
Variações homólogas, %										
Norte	-0,1	-1,4	-2,2	-6,5	-2,3	1,9	1,8	9,6	-5,7	2,0
Alto Minho	12,6	4,0	5,3	-1,6	5,7	5,2	7,3	11,6	-4,5	19,4
Cávado	2,6	-0,7	-1,1	-6,2	0,2	6,1	-2,4	4,0	-7,5	-4,5
Ave	-3,2	-3,3	-3,6	-6,9	-4,2	-3,5	1,8	8,9	-6,4	3,8
Área Metropolitana do Porto	-0,3	-0,6	-0,8	-5,6	-2,0	3,4	2,6	11,6	-4,3	0,7
Alto Tâmega e Barroso	12,7	-8,5	15,6	-3,8	-3,9	-13,1	-11,9	13,0	-33,5	5,3
Tâmega e Sousa	-5,5	-3,8	-15,0	-12,8	-5,9	0,6	4,4	13,5	-2,3	1,7
Douro	-11,8	-9,2	-12,3	-11,7	-12,4	-8,9	-4,5	-0,9	-13,6	3,9
Terras de Trás-os-Montes	-9,2	-19,9	-11,2	-21,6	-23,5	-15,3	-17,5	-12,2	-22,9	-16,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

As exportações de bens a nível municipal apresentaram uma maior variabilidade em comparação com as sub-regiões. No entanto, no geral, os cinco municípios mais exportadores mostraram uma tendência de crescimento homólogo no 4º trimestre de 2024. Entre esses, destacaram-se os aumentos em Vila Nova de Famalicão (+0,7%), Santa Maria da Feira (+2,4%), Maia (+2,7%) e Vila Nova de Gaia (+14,8%). No entanto, o concelho de Braga registou uma queda de 2,5%, revertendo a tendência de crescimento do trimestre anterior.

Nos restantes municípios pertencentes ao top 20 dos mais exportadores do Norte, os aumentos mais acentuados ocorreram em Viana do Castelo (+23,6%), Gondomar (+21,3%) e Santo Tirso (+18,3%). Por outro lado, as reduções mais significativas verificaram-se em Bragança (-17,7%), Matosinhos (-16,6%) e Trofa (-12,2%).

Figura 51 – Exportações de bens no 4º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	4,3	-2,1	0,2	-3,9	-2,1	-2,8	0,7	6,9	-7,2	3,2
2º Braga	9,3	4,6	3,1	-1,6	6,5	17,3	-2,5	3,5	-5,5	-7,8
3º Maia	-5,8	7,1	4,2	8,3	7,8	9,6	2,7	4,5	5,5	-2,7
4º Vila Nova de Gaia	-1,7	0,3	-17,5	-9,2	-7,4	6,2	14,8	29,4	2,9	12,7
5º Santa Maria da Feira	-2,2	-2,5	-2,5	-10,7	-1,3	0,8	2,4	10,3	-9,1	7,6
6º Guimarães	-10,1	-3,5	-3,8	-5,9	-6,2	-2,6	0,8	8,3	-5,7	0,3
7º Viana do Castelo	7,5	14,8	3,0	6,0	15,8	15,2	23,6	37,3	2,0	39,4
8º Porto	7,0	-0,9	22,4	-7,4	-3,4	15,3	-5,6	7,5	-13,4	-9,6
9º Oliveira de Azeméis	6,3	-8,0	4,5	-9,9	-5,9	-12,2	-3,9	8,4	-13,6	-4,7
10º Barcelos	-8,4	-9,0	-10,7	-11,6	-9,8	-8,4	-5,8	-0,3	-14,8	-1,0
11º Santo Tirso	-9,3	8,1	-6,1	-1,3	5,9	10,6	18,3	29,8	8,2	17,4
12º Matosinhos	4,0	-2,4	13,8	-6,3	4,5	11,0	-16,6	-6,8	-19,2	-23,8
13º Vila do Conde	-0,4	2,0	1,3	-4,5	-0,3	1,4	11,4	12,7	2,0	22,2
14º Trofa	-6,5	-10,3	0,8	-3,8	-13,7	-11,3	-12,2	-10,8	-12,7	-13,2
15º São João da Madeira	21,3	-1,4	5,2	-4,3	-3,6	3,4	0,0	12,8	-8,9	-4,1
16º Felgueiras	-12,3	-4,4	-26,4	-20,7	-7,7	2,8	12,6	24,4	8,5	3,5
17º Vila Nova de Cerveira	12,3	-6,0	-0,1	-15,3	-3,0	-1,2	-2,4	-4,6	-5,0	5,6
18º Bragança	-10,1	-20,9	-15,3	-23,7	-24,3	-15,5	-17,7	-11,7	-19,4	-23,9
19º Paços de Ferreira	-3,5	1,4	-1,7	0,9	2,6	4,8	-2,6	6,9	-15,2	1,2
20º Gondomar	-4,9	2,0	-18,7	-9,8	-10,0	7,4	21,3	29,2	14,2	20,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores de turismo do Norte registaram, na maioria dos casos, uma aceleração no crescimento homólogo no 4º trimestre de 2024. Nos estabelecimentos de alojamento turístico da Região, o número de hóspedes aumentou 8,8%, acompanhando o crescimento nas dormidas, que foi de 7,9%. Em relação aos mercados emissores de turistas, as dormidas aumentaram 7,2% entre os residentes, valor inferior ao aumento observado entre os não residentes (8,3%).

Do ponto de vista das receitas, a evolução também foi positiva no 4º trimestre de 2024, com crescimentos homólogos acentuados de dois dígitos. Os proveitos totais aumentaram 11,5%, ligeiramente acima do crescimento dos proveitos de aposento (11,2%), que se referem exclusivamente às estadas dos hóspedes.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

(variação homóloga, %)

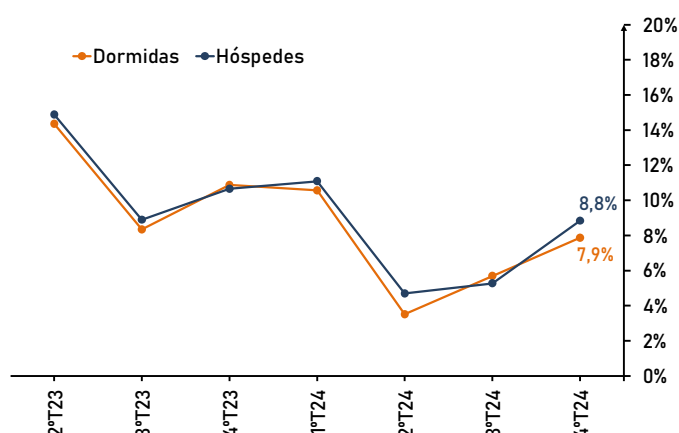
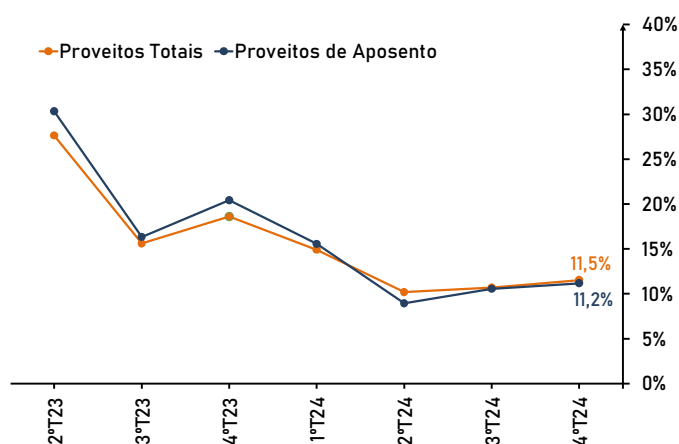


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte
(variação homóloga, %)



O aumento nos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte contribuiu para a melhoria da rentabilidade por quarto, um elemento importante do valor percebido pelo turista. Neste contexto, o RevPar, que mede os proveitos de aposento por quarto disponível, fixou-se em 47€ no 4º trimestre de 2024, superando o valor do período homólogo do ano passado, que foi de 44,7€.

Os indicadores de turismo em Portugal continuaram a crescer em termos homólogos no 4º trimestre de 2024, mas a um ritmo inferior ao do Norte. O número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou 6,7%, enquanto as dormidas totais subiram 4,7%. Já as dormidas de residentes cresceram 6,8%, superando a variação de 3,7% registada nas dormidas de não residentes.

Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

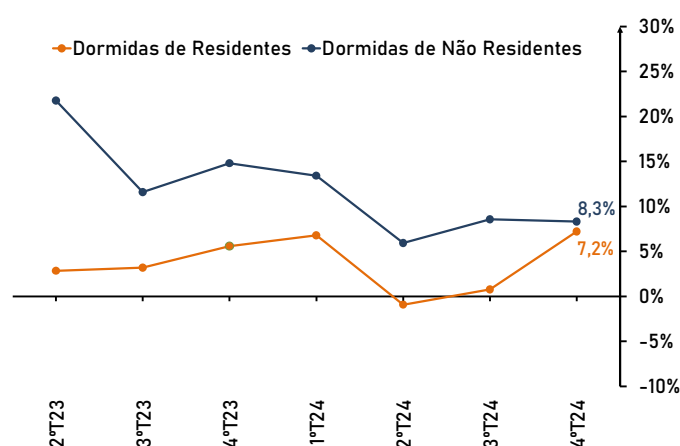
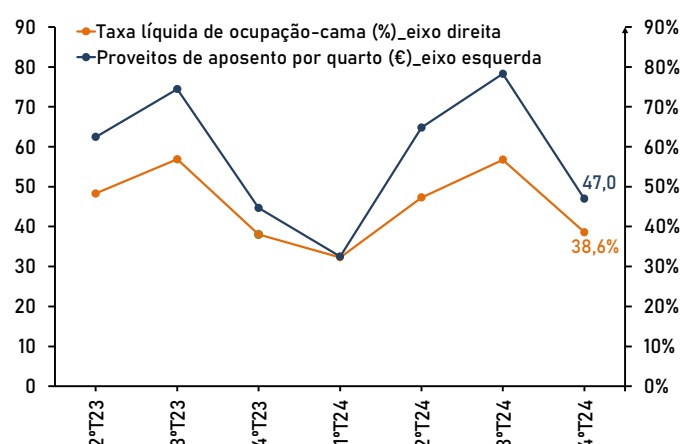


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Hóspedes (milhares)	30 029	31 592	6 567	5 556	8 792	10 238	7 006	2 980	2 167	1 859
Dormidas (milhares)	77 179	80 303	16 003	13 463	22 060	28 031	16 749	7 570	5 015	4 164
Dormidas de residentes (milhares)	23 319	23 877	4 759	4 157	5 915	8 720	5 085	1 854	1 651	1 579
Dormidas de não residentes (milhares)	53 860	56 426	11 245	9 306	16 145	19 311	11 664	5 716	3 364	2 585
Proporção de dormidas de não residentes (%)	69,8	70,3	70,3	69,1	73,2	68,9	69,6	75,5	67,1	62,1
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 942	7 421	1 566	1 307	2 018	2 391	1 705	699	528	478
Dormidas (milhares)	13 263	14 106	2 889	2 376	3 772	4 841	3 117	1 320	954	842
Dormidas de residentes (milhares)	5 056	5 204	1 168	986	1 270	1 696	1 252	431	414	406
Dormidas de não residentes (milhares)	8 206	8 902	1 722	1 390	2 502	3 144	1 865	888	540	436
Proporção de dormidas de não residentes (%)	61,9	63,1	59,6	58,5	66,3	65,0	59,8	67,3	56,6	51,8
Proveitos totais (M€)	952,3	1059,8	207,3	147,7	301,5	379,4	231,2	108,9	65,0	57,4
Proveitos de aposento (M€)	748,6	829,9	157,6	110,6	237,9	306,2	175,2	86,1	48,5	40,6
Proveitos de aposento por quarto (€)	53,8	56,4	44,7	32,5	64,8	78,3	47,0	67,2	40,3	32,6
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,2	44,2	38,0	32,3	47,3	56,8	38,6	47,5	36,7	31,3

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Hóspedes	13,2	5,2	9,5	7,9	4,3	3,6	6,7	3,7	14,0	3,6
Dormidas	10,7	4,0	8,4	7,4	2,9	3,0	4,7	2,5	9,6	2,9
Dormidas de residentes	1,9	2,4	3,8	4,7	-0,7	1,0	6,8	0,9	22,2	0,6
Dormidas de não residentes	15,1	4,8	10,4	8,7	4,3	4,0	3,7	3,1	4,4	4,4
Norte										
Hóspedes	14,8	6,9	10,7	11,1	4,7	5,3	8,8	5,4	19,3	3,7
Dormidas	14,8	6,4	10,9	10,6	3,5	5,7	7,9	4,8	17,9	2,7
Dormidas de residentes	5,9	2,9	5,6	6,8	-0,9	0,8	7,2	1,9	24,4	-1,3
Dormidas de não residentes	21,0	8,5	14,8	13,4	5,9	8,6	8,3	6,2	13,4	6,7
Proveitos totais	23,8	11,3	18,6	14,9	10,2	10,7	11,5	9,9	20,7	5,5
Proveitos de aposento	25,2	10,9	20,4	15,6	9,0	10,6	11,2	9,6	21,1	4,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 4º trimestre de 2024, os indicadores referentes ao licenciamento do setor da construção mantiveram uma trajetória de crescimento. No Norte, foram licenciados 2 553 edifícios, o que representou um crescimento de 23,6% em comparação com o mesmo período do ano passado. Em Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 6 719, traduzindo um acréscimo menos acentuado do que o registado a nível regional, correspondente a 22,5%.

A evolução positiva no número de edifícios licenciados no Norte foi transversal nas diferentes tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte observou uma variação homóloga positiva de 22,1%, no 4º trimestre de 2024, que compara com uma subida mais expressiva de 28,6% no licenciamento de outras obras.

A análise por tipo de utilização dos edifícios licenciados revelou crescimento em ambos os segmentos. No Norte, o licenciamento de edifícios destinados à habitação familiar aumentou 21,2% face

ao 4º trimestre do ano passado, enquanto o de edifícios para atividades económicas cresceu 31,9% no mesmo período.

No 4º trimestre de 2024, o valor mediano da avaliação bancária das habitações manteve a trajetória de crescimento, acelerando face ao trimestre anterior. No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 495 euros por metro quadrado, um aumento de 191 euros face ao mesmo período do ano anterior, correspondendo a uma variação de 14,6%, a mais elevada do ano.

Em Portugal, o valor mediano fixou-se em 1 740 euros por metro quadrado, mantendo-se acima do registado

no Norte. No entanto, em termos relativos, o crescimento homólogo foi de 13,3%, abaixo do ritmo observado na Região.

A aceleração da avaliação bancária pode refletir uma maior valorização do mercado imobiliário, potencialmente intensificando a pressão sobre os preços da habitação. O aumento expressivo no Norte sugere um dinamismo reforçado na procura, que, aliado a fatores como a oferta limitada e o custo da construção, pode contribuir para a manutenção da tendência de valorização dos imóveis.

Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

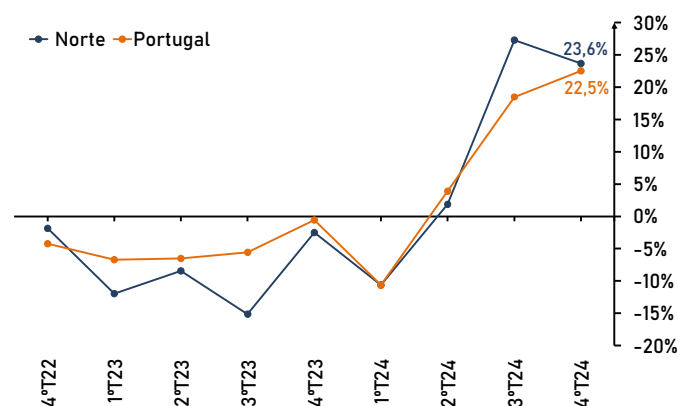
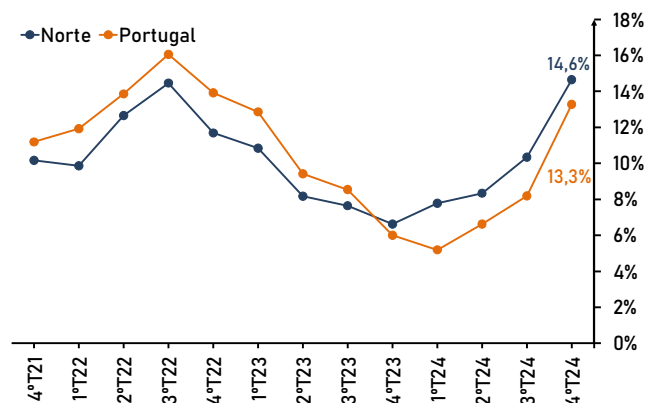


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-5,0	7,6	-0,6	-10,6	3,9	18,5	22,5	29,2	12,1	27,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 517	1 536	1 536	1 560	1 610	1 664	1 740	1 721	1 740	1 747
Valor mediano do m ² vh(%)	9,1	1,3	6,0	5,2	6,6	8,2	13,3	12,0	13,7	13,7
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-9,7	9,1	-2,5	-10,6	1,9	27,3	23,6	36,7	7,9	27,5
Construções novas vh(%)	-10,1	7,2	-2,7	-12,3	0,8	23,3	22,1	29,9	8,2	30,4
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-8,5	15,6	-2,0	-5,4	5,6	40,6	28,6	58,0	7,0	18,8
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 279	1 304	1 304	1 344	1 377	1 429	1 495	1 472	1 495	1 498
Valor mediano do m ² vh(%)	8,3	1,9	6,6	7,8	8,3	10,3	14,6	13,2	14,6	14,1
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-9,9	8,4	-1,7	-12,1	4,5	25,9	21,2	29,7	11,1	23,3
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-9,1	11,4	-5,0	-5,4	-6,5	31,7	31,9	60,7	-2,9	41,0

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

7. Preços no consumidor

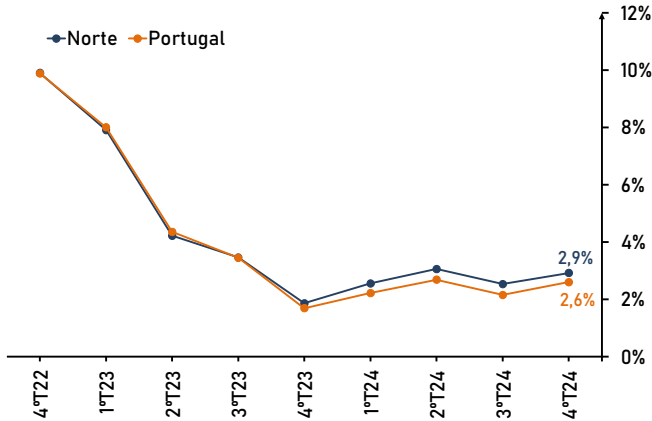
No 4º trimestre de 2024, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 2,9% no Norte, acelerando face aos 2,5% do trimestre anterior. Em Portugal, o índice registou uma variação de 2,6%, acima dos 2,2% do período precedente.

Os preços dos produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, aumentaram 3,2% no Norte, acelerando face ao crescimento de 2,1% no trimestre anterior. Já os produtos energéticos tiveram uma subida de 2,9%, após um aumento mais moderado de 0,3% no período precedente.

A maioria das classes de despesa registou aumento de preços, destacando-se a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (7,8%), as comunicações (5,8%) e os restaurantes e hotéis

(5,2%). Em sentido contrário, os preços recuaram nos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (-2,1%) e no vestuário e calçado (-0,3%).

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Inflação	4,3	2,4	1,7	2,2	2,7	2,2	2,6	2,3	2,5	3,0
Produtos alimentares não transformados	9,5	1,6	3,1	1,1	1,4	1,5	2,5	2,1	2,0	3,4
Produtos energéticos	-9,0	3,2	-11,7	3,1	8,4	-0,4	2,2	-0,2	2,1	4,9
Norte										
Inflação	4,3	2,8	1,9	2,6	3,1	2,5	2,9	2,5	2,9	3,3
Produtos alimentares não transformados	9,6	1,9	2,8	1,0	1,5	2,1	3,2	2,7	2,7	4,2
Produtos energéticos	-9,7	4,2	-11,4	4,5	9,6	0,3	2,9	0,5	2,8	5,5
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	10,3	2,7	3,1	1,4	2,5	3,5	3,4	3,3	3,1	3,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,1	3,2	1,9	3,7	3,8	3,2	3,7	3,5	2,4
Vestuário e calçado	0,9	0,0	0,6	-1,6	0,6	1,3	-0,3	-0,8	-0,1	-0,1
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-2,1	7,7	-6,4	6,8	9,6	6,7	7,8	7,8	7,9	7,9
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	6,0	-2,1	1,6	-1,5	-2,5	-2,3	-2,1	-2,5	-2,0	-1,8
Saúde	2,4	3,7	5,1	4,1	3,7	3,8	3,4	3,8	3,2	3,3
Transportes	-0,2	1,9	0,7	3,9	3,5	-0,3	0,7	-1,0	0,8	2,2
Comunicações	3,6	5,9	4,7	5,8	5,8	6,1	5,8	6,2	6,0	5,3
Lazer, recreação e cultura	4,3	1,3	3,4	2,0	-0,1	1,1	2,1	1,0	2,0	3,4
Educação	3,1	3,8	3,9	3,9	3,7	3,8	3,7	3,7	3,6	3,8
Restaurantes e hotéis	9,1	5,5	8,3	7,2	5,1	4,3	5,2	4,0	5,5	6,2
Bens e serviços diversos	2,7	1,8	0,8	1,1	1,5	1,7	3,1	2,9	3,0	3,3

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 4º trimestre de 2024, o *stock* de crédito concedido à economia do Norte aumentou 2,1%, em termos homólogos, um valor mais acentuado do que o registado no trimestre precedente (0,7%). Em Portugal, o mesmo indicador teve um acréscimo de 1,8%, que compara com 0,6% no 3º trimestre de 2024.

Por agentes económicos observou-se uma evolução distinta. O *stock* de crédito das empresas do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias diminuiu 0,8% em termos homólogos. Em contrapartida, aumentou 3,7% nas famílias (que inclui crédito à habitação, consumo e outros fins).

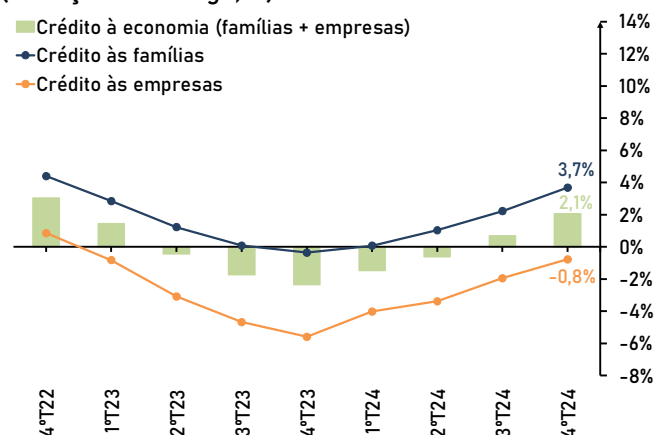
Apesar da redução no *stock* de crédito às empresas, as novas operações de crédito junto destas aumentaram 19,8%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2024. Este cenário pode refletir um ritmo de reembolso de empréstimos superior ao da concessão de novo crédito, resultando na diminuição do *stock* total.

Em relação às diferentes modalidades de crédito às famílias, no 4º trimestre de 2024, ambas as categorias em análise continuaram a crescer a um ritmo mais acelerado do que o observado no trimestre anterior. O crédito à habitação registou um aumento homólogo

de 3,5% (1,8% no trimestre anterior), enquanto o crédito ao consumo e outros fins apresentou um acréscimo de 4,3% (3,8% no trimestre anterior).

Os indicadores de incumprimento bancário no Norte, no 4º trimestre de 2024, mantiveram-se estáveis, em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas diminuiu ligeiramente para 1,9% (2,0% no 3º trimestre de 2024), enquanto o rácio de crédito vencido das famílias manteve-se em 0,8%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte
(variação homóloga, %)



Quadro 26 – Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	Out.24	Nov.24	Dez.24
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-1,0	0,2	-2,0	-1,3	-0,5	0,6	1,8	1,5	1,8	2,1
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,2	-1,7	-3,8	-2,6	-2,1	-1,2	-0,7	-0,8	-0,6	-0,9
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,3	1,3	-1,0	-0,4	0,5	1,7	3,3	2,8	3,2	3,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1	1,8
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,8	0,2	-2,3	-1,5	-0,6	0,7	2,1	1,7	2,1	2,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,5	-2,6	-5,6	-4,0	-3,4	-1,9	-0,8	-0,8	-0,4	-1,1
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,9	1,8	-0,4	0,1	1,0	2,2	3,7	3,2	3,6	4,3
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,0	1,4	-0,5	-0,4	0,5	1,8	3,5	2,9	3,4	4,1
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	0,7	3,1	0,1	1,6	2,8	3,8	4,3	4,0	4,2	4,8
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-8,3	14,4	-14,6	9,0	10,7	16,9	19,8	25,3	9,9	23,3
Montante até 1 milhão de euros	-12,4	17,5	-7,3	15,3	11,8	26,9	16,3	27,9	7,3	15,1
Montante superior a 1 milhão de euros	-1,4	9,6	-23,9	0,0	9,0	2,2	25,2	20,7	15,1	33,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,7
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt